ANNO XXXIX NUMERO 292. — SEGUNDA FEIRA 21 DE DEZEMBRO DE 1863.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

3 Quarto ming. as 8 h., 49 m. e 2 s. da m.
10 Lua nova as 4 h., 29 m. e 20 s. da t.
17 Quarto cresc. as 8 h., 20 m. e 32 s. da m.
24 Lua cheia as 11 h., 23 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21. Segunda. S. Thomé ap.; S. Themistocles m.
22. Terça. S. Honorato m.; S. Floro m.
23. Quarta. Ss. Migdonio, Mardonio mm.
24. Quinta. S. Delfino b.; S. Tarsilla m.
25. Sexta. ✠ Nascimento de N. S. J. Christo.
26. Sabbado. S. Estevão proto-martyr.
27. Domingo. S. João ap. e evang.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 16 de dezembro de 1863.

Officio ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife. - Queira V. Exc. informar sobre o que pede no incluso requerimento o capitão do primeiro batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio Antonio José Silva Brasil.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar ácerca do que pede no incluso requerimento o alferes do decimo batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio José Guilherme Guimarães.

Dito ao commandante da praça. — No dia em que tiver de seguir para o sul, o vapor que se espera do norte, pertencente á companhia Brasileira de paquetes, mande V. S. apresentar ao Dr. chefe de policia duas praças de pret para escoltarem um desertor de marinha até a capital da Bahia.

Dito ao mesmo.—Informe V. S. sobre o que pede o sentenciado militar João Mauricio de Almeida e Albuquerque no incluso requerimento.

Ao mesmo commandante da praça, pedio-se informações sobre o que pedem em seus requerimentos o sentenciado militar José Maria dos Anjos, e escrivão do hospital militar José Marcelino Alves da Fonceca.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Remetto incluso á V. S. em original o officio do juiz de direito interino da comarca de Tacaratú, datado de 26 de novembro ultimo, para que emitta o seu parecer acerca do que elle ahi expõe.

Dito ao desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.—Em vista do que expôz V. S. em sua informação datada de 12 do corrente com referencia ao requerimento que devolvo dos negociantes Barroca & Silva, autoriso a junta administrativa desse estabelecimento a prolongar por mais seis annos o arrendamento a elles feito do sobrado n. 25 publico, e 73 particular da rua do Vigario, pertencente ao patrimonio dos orphãos, sobre condição de mandarem os supplicantes executar á sua custa as obras constantes do orçamento annexo ao mesmo requerimento e de que necessita aquella propriedade.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remettendo á V. S. cópia da informação que em 15 do corrente ministrou o director das obras militares sobre o requerimento que devolvo de Joaquim Miltião Alves Lima, a que se refere o seu officio de 28 de novembro ultimo sob n. 895, recommendo-lhe que mande satisfazer ao referido Lima a quantia de 430$000 rs., em que importaram as obras por elle feitas no quartel do nono batalhão de infantaria, visto que a isto não se oppõe o aviso da repartição da guerra de 14 de outubro deste anno, o qual não póde ter applicação a quantias despendidas ou destinadas já a trabalhos anteriormente autorisados e effectivamente contratados.

Dito ao mesmo. — Transmitto á V. S. para os convenientes exames as duas inclusas relações dos recrutas destinados ao exercito que entraram para o deposito de 29 de novembro ultimo até 12 do corrente.

Dito ao mesmo. — Transmitto á V. S., coberto com o parecer do delegado do cirurgião mór do exercito, a conta junta em duplicata, afim de que, conforme solicitou o director das obras militares em officio de hontem sob n. 268, mande pagar á Rufino Manoel da Cruz Cousseiro, a quantia de... 653$561 rs., a que tem direito por haver feito o reboque a cimento de todo o reservatorio d'agua do quartel da companhia de cavallaria e collocado os canos necessarios. — Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Expeça V. S. as suas ordens, para que, não havendo inconveniente, mande pagar á Faustino de Souza Ferraz, ou a pessôa por elle autorisada, a quantia de 147$400, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia de villa Bella, nos mezes de agosto a outubro deste anno, como se vê das inclusas contas, remettidas pelo chefe de policia com officio de hontem sob n. 1635. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo. — Senão houver inconveniente mande V. S. pagar a Joaquim Elviro Alves da Silva, a quantia de 42$000 rs., proveniente do aluguel vencido nos mezes de maio a novembro deste anno, da casa que no termo de Barreiros serve de quartel ao destacamento alli existente como se vê da inclusa conta em duplicata, que me foi remettida com officio do chefe de policia n. 1636, datado de hontem.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo. — A' Francisco Ludgero Nunes Vianna, mande V. S. pagar, conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem sob n. 1632, a quantia de 64$800 rs., despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia da cidade de Olinda, durante os mezes de setembro e outubro ultimos, uma vez que não haja inconveniente e estejam em termos a inclusa conta. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo. — Tomando em consideração o que expôz o director da repartição das obras publicas em officios numeros 225 e 231 de 14 e 21 de outubro ultimo, sob que versa a sua informação de 7 do corrente sob n. 591, recommendo á V. S. que entendendo-se com o arrematante dos reparos de diversos lanços da estrada de Pao d'Alho, Antonio Malaquias de Macêdo Lima, contrate com elle o excesso de serviço proveniente dos novos reparos de que necessita aquella estrada, os quaes constam do orçamento e clausulas, juntas por cópia, que nesta data approvei, devendo, porém esse contrato ser feito com o abate de dez por cento no valor do mesmo orçamento e mais condições constantes da proposta, tambem junta por cópia, apresentada pelo referido arrematante, a quem se marcará o praso de tres mezes para a conclusão não só destas como das obras do primitivo contrato.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo. — A' vista do que expõe no incluso requerimento Luiz Jacques Brunet, recommendo á V. S. que mande pagar a Mr. Luiz Margot a gratificação que foi descontada ao mencionado Brunet como professor da cadeira de sciencias naturaes do Gymnasio Provincial, durante os mezes de outubro e novembro ultimo, em que esteve de licença.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteúdo de sua informação de 11 do corrente sob n. 597, dada acerca do incluso requerimento, em que o servente do Gymnasio Provincial, Porfirio de Albuquerque Magalhães, pede o pagamento do seu salario a contar de julho deste anno em diante, e na razão de 30$000 rs. mensaes, recommendo á V. S. que mande effectuar esse pagamento pela consignação votada no artigo quinto paragrapho terceiro da lei do orçamento vigente, conforme indica a contadoria dessa thesouraria.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para seu conhecimento, cópia do plano que nesta data approvei para a extracção das partes das loterias ordinarias que tem de correr do principio do anno proximo em diante.

Dito ao director das obras publicas—Concedo a autorisação que Vmc. pedio em seu officio de 11 do corrente sob n. 249, para mandar fazer por empreitada os concertos urgentes de que necessitam o passadiço do Motocolombó e a ponte dos Afogados, despendendo para esse fim a quantia de 430$ sendo 210$ com o 1º de taes concertos, e 220$ com o 2º. O que communico a Vmc. para seu conhecimento e em resposta ao citado officio.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo que compre para fornecimento do almoxarifado do arsenal de guerra as tresentas varas de brim da Russia, de que trata o incluso pedido.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando no vapor *Jaguaribe* levando em sua companhia um seu filho menor e um mulatinho seu escravo.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana de navegação costeira mande dar transporte para o presidio de Fernando no vapor *Jaguaribe* por conta do ministerio da guerra as praças 1ª linha, e sentenciados militares que forem remettidos para bordo do mesmo vapor por parte do brigadeiro commandante das armas com destino aquelle presidio. – Communicou-se ao general.

Despachos do dia 16 de dezembro de 1863.

Requerimentos.

Antonio de Paula e Mello.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

Antonio Malaquias de Macedo Lima.—Dirija-se á thesouraria provincial.

Antonia de Barros Wanderley.—Requeira o marido da supplicante pelo canaes competentes.

Major Antonio José Duarte.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Antonio José de Souza.—informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Florencia Maria da Conceição.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Francisco Ludgero Nunes Vianna.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Ignacia Maria de Sant'Anna—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.

João Joaquim Rabello Pessoa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Tenente João Eduardo Pereira Borges.—Dirija-se ao Sr. commandante á quem se officia nesta data.

José Antonio dos Santos Lessa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Maria Borges Carneiro. – Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.

INTERIOR.

CORRESPODNENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARÁ.

Belém, 9 de dezembro.

Estamos desta vez na mais completa deficiencia de novidades nesta parte do imperio.

Tudo se acha na mais plena paz do Senhor!

É verdade que o vapor *Apá* tambem foi esteril em noticias, e por conseguinte conduza igualmente a esterilidade do norte para o sul.

Hoje devem estar concluidas as eleições para deputados provinciaes em todo o Pará.

No dia 6 do corrente instalou-se a mesa provisoria pelas 10 horas da manhãa, elegendo-se em seguida a effectiva que ficou composta pela seguinte fórma, no collegio desta capital:

Presidente, Dr. José da Gama Malcher.

Secretarios, Luiz Alfredo Monteiro Baena e Manoel Raymundo Gomes.

Escrutadores, Felippe Joaquim de Souza e Antonio Joaquim de Almeida Vianna.

Depois de meio dia teve lugar o acto religioso decretado por lei, sendo orador o Revd. vigario da Trindade Manoel Ignacio da Silva Espindola.

Passou-se ao recebimento das cedulas, das quaes algumas foram apuradas nesse dia, e finalisando no seguinte.

O resultado embóra seja favoravel ao partido progressista, porque na capital teve a victoria a chapa dos seus candidatos, a qual lhe remetti na correspondencia passada, com tudo os liberaes dissidentes poderam conseguir desviar uns 40 votos em favor dos seus amigos, que não foram incluidos na lista do directorio.

Se assim fôr no collegio de Cametá e outros pontos do Amazonas, talvez os dissidentes ainda possam fazer eleger algum deputado seu; e quando assim não succeda, é facto averiguado que embóra os eleitores fossem todos da feição ligueira, ha hoje alguns desgostosos entre si, que não perderão occasião de medir um dia as suas forças e importancia popular com os progressistas.

Consta que os conservadores não fizeram chapa sua, apenas recommendaram os seus correligionarios para os lugares de sua maior influencia, assim como que fizeram igual recommendação em favor dos candidatos dos liberaes dissidentes. Por hora é o que ha acerca de eleições de deputados provinciaes.

— A assembléa continúa na mesma pasmaceira de indecisão, ora porque não convem á maioria, não ha casa para funccionar, outr'ora o mesmo motivo succede com a minoria, e tambem não a ha. Por conseguinte a sessão de 1863, tem-se esgotado sem cousa alguma notavel, parecendo que seria melhor que a assembléa se encerrasse e cada um dos seus membros fosse tratar da vida, porque assim é gastar dinheiro sem proveito publico. Apenas o contrato celebrado pela presidencia para a pescaria e abastecimento de peixe no mercado, é que levantou uma seria questão, em que varios deputados da maioria, e mesmo da minoria, entre si, se redarguiram mui soffrivelmente. Affirma-se que o contrato não é approvado pela assembléa, entretanto isto não importará muito por isso se diz que a presidencia encerrada a sessão deste anno convocará no principio do novo, os deputados eleitos para uma sessão extraordinaria, afim de fazerem a lei do orçamento e tratarem da approvação do dito contrato como negocio urgente sob novas bases; visto como os deputados que ora funccionam levaram em negaças e indecisões até ao fim e sem nada fazer.

Deixemos de politica e vamos adiante.

— Este anno foi mui concorrido e brilhante o anniversario natalicio de S. M. o Imperador.

O *Te-Deum* celebrado a convite do Exm. bispo pelo facto de haver Sua Magestade escapado em agosto ao desastre da fortaleza de São João no Rio de Janeiro, foi muito concorrido, quér de autoridades e cidadãos, quér mesmo de senhoras, á cuja disposição foram postas as tribunas da cathedral.

A musica foi do autor francez *Lezueur*, e executada por varios cavalheiros e senhoras, que se prestaram para esse fim, sendo dirigida pelo professor allemão Dr. Adolpho Ralffuos. Houve sermão, que foi pregado pelo conego Barroso de Bastos, e cuja oração foi brilhante.

O cortejo tambem esteve concorrido, sendo o motivo de tanto regosijo publico solemnemente festejado pelo povo paraense, o facto supra. Embandeiraram todos os consulados estrangeiros e os navios de guerra e mercantes surtos no porto; á noite houve espetaculo no theatro, ao qual concorreram tambem as principaes autoridades.

— A' dias foi eleita a nova directoria da sociedade beneficente portugueza, sendo eleitos para presidente, Francisco Gonçalves Madeiros Branco, e para vice-presidente Pedro Antonio Machado; novos eleitos, para secretario, José Joaquim Mendes Cavalleiro, 2º dito Luiz Gonzaga Sarmento, thesoureiro, Fortunato Alves de Souza, procuradores, José Joaquim Novaes da Cunha e José Coelho de Meirelles.

— O estado do commercio desta praça continúa favoravel, apesar de grande quantidade de generos de estiva de que o mercado está supprido, e das noticias de haver subido o premio do dinheiro em Inglaterra e outros pontos da Europa

— O cambio nesta praça sobre Inglaterra fechou-se para este paquete em transacções francas a 28 1/2 e reservadas a 28 3/4; sobre Lisbôa a 95 %, e alguem diz que houveram saques a 98 %.

— A alfandega rendeu durante o mez de novembro ultimo rs. 135:825$932.

— A recebedoria no mesmo mez rs.......... 35:562$354.

— Neste porto entraram e sahiram no mesmo periodo os navios seguintes:

	Entrados.	Sahidos.
Brasileiros	11	12
Portuguezes	3	2
Inglezes	4	4
Peruanos	1	0
Dinamarquezes	1	0
Francezes	0	2
Total	20	20

— Passageiros os adiante mencionados.

	Entr.	Sah.
Portuguezes	43	5
Hespanhóes	2	1
Peruanos	5	1
Americanos	1	0
Inglezes	1	0
Allemães	0	4
Suissos	1	0
Total	53	11

— Os navios surtos no ancoradouro á sahida do *Apá*, são os abaixo declarados:

A' descarga
Brigue portuguez *Feliz Ventura*.
Dito dito *Viajante*.
Barca dita *Nova Castro*.
Barca ingleza *Belém*.
Brigue dito *Julia*.
Brigue dito *Isabella*.
Escuna dinamarqueza *Johannes*.
Brigue escuna nacional *Graciosa*.
Patacho dito *Progresso*.
Navios á carga
Patacho inglez *Onda*.
Barca franceza *Havre*.
Brigue inglez *Jame Ida*.
Brigue portuguez *Ligeiro*, que sae a 12 do corrente para Lisbôa.

— No dia 5 partiram para Lisbôa o brigue brasileiro *Henrique* e para Nova Yorck o patacho *Reinstorff*.

— Do Amazonas tudo prosegue tambem em paz; e por tanto ha igual esterilidade de assumpto como no Pará.

— P. S. O fallido Felix Leite Monteiro da Cunha foi absolvido pelo juiz de direito da 1ª vara da capital, e já se acha solto desde hontem.

— O *Apá* segue hoje a meia noite; entrou a canhoneira de guerra *Iguatemy*.

MARANHÃO.

S. Luiz, 12 de dezembro de 1863.

D'entre as novidades da ultima quinzena as que mais attrahiram a attenção publica foram: o beneficio da joven America Deperini havido no *club* no dia 28 de novembro proximo passado, e os festejos por occasião do dia 2 de dezembro, anniversario natalicio do Imperador.

No seu beneficio a joven America Deperini deveu tudo ao concurso brilhante de algumas senhoras e cavalleiros, que se prestaram de muito bom grado a coadjuva-la. Taes foram as Sras. D. Estephania Freitas, D. Zima Duchemin e D. Sara Barradas e os Srs. Savio, Estrella e Francisco Colás.

No concerto Deperini tudo esteve bom, com excepção do canto das Deperinis, mãi e filha. D. Zima no canto; D. Estephania e D. Sara Barradas na execução de piano agradaram muito.

D. Sara Barradas tocou perfeitamente e revelou não só grande execução como tambem intelligencia e sentimento da arte.

O Sr. Savio no canto, os Srs. Estrella e Colás na execução da rabeca e da flauta obtiveram justos e merecidos applausos.

Foi aquella uma noite muito agradavel para todos, menos talvez para o Sr. Verdini que não vio nas salas do club a enchente que elle suppunha ter. Bom homem na verdade é este Sr. Verdini; tão amavel, tão delicado e tão attencioso! E forte pena que elle tambem não se enthusiasme com o canto e não ponha-se por sua vez a cantar.

Tenho de mim para mim que n'aquella garganta ha um thesouro inexhaurivel de escalas chromaticas, chromaticas simples e compostas.

— Os festejos do dia 2 de dezembro estiveram muito animados. A parada da guarda nacional e da tropa de linha esteve muito regular.

Apresentaram-se mais de mil praças em formatura. O quinto batalhão de infantaria foi o que mais garboso e luzido se apresentou. A guarda nacional esteve n'esse dia alguma cousa melhor do que é costume; compareceram muitos, guardas dos tres batalhões da capital, bem fardados e mais amigos da ordem e da disciplina.

Houve na noite do dia 2 theatro em grande gala e illuminação dos edificios publicos. D'estes o que estava brilhante era o quartel militar do campo do Ourique. Tinha na parte externa uma vistosa illuminação a gaz, composta de uma linha de biccos por baixo das janellas e de uma grande coróa na parte mais elevada do frontespicio.

O foco de luz era immenso ali; aclarava todo o largo do quartel e produzia um magnifico effeito.

A illuminação externa foi feita á custa dos officiaes do batalhão. A interna correu por conta dos inferiores e cadetes e estava agradavel á vista, bem que muitissimo inferior á externa.

O 5º batalhão bisarreou n'esse dia; reinou a maior tranquillidade por occasião dos festejos; officiaes e soldados todos procederam bem. Não houve o menor excesso. Queimaram-se bonitos fogos do ar e soltaram-se dous grandes balões.

O Sr. Magalhães Castro, commandante do 5.º, vai indo bem no seu commando.

Deveu-se-lhe em grande parte a iniciativa do 5.º batalhão nas festas do dia 2. Commemorando o mesmo dia; houve no club um grande baile no dia 3.

— Chegou no dia 6 o Sr. Germano com parte da companhia dramatica, que ahi contratou com o Sr. Duarte Coimbra. No proximo domingo (13) representa-se a *Gargalhada*, sendo o papel de André confiado ao Sr. Germano.

Alguns dos artistas da empreza Colás e Couto Rocha despediram-se e dizem-me que vão para o Pará em busca da companhia do Sr. Furtado Coelho que para lá seguio com D. Eugenia Camara.

Espera-se que a nova companhia dos Srs. Germano e Coimbra esteja em breve completa e prompta para as representações inteiras no nosso theatro.

Diz-se por aqui que o Sr. Germano vai á Lisboa, afim de trazer de lá alguns actores e actrizes.

Eu, como bom dillettante, o que desejo é ver no theatro S. Luiz boa gente e sobre tudo o exterminio da terrivel escola realista.

Quero a romantica, a ultra romantica, que é a unica e a verdadeira. Dramas tetricos, descabellados, d'esses que causam calafrios e arripios, d'esses em que o expectador sente em si a lamina aguda do punhal ou da espada, que se maneja na scena e morre no seu banco ou cadeira a um tiro de pistola dos bastidores, para resuscitar quando cahe o panno.

Fartei-me de ver a verdade nas Lucias, Dallillas, Omphalias, Magdalenas e outras semelhantes. A verdade é uma cousa sem merito, supinamente massante, e terrivelmente aborrecida.

No theatro deve sempre ser enthronisada a ficção; sou até de opinião que voltemos ao carro de Thespis. Aquillo, sim, é que era bom tempo; ria-se o expectador á vontade, vendo uma cara pintada de vermelhão e uma grande barriga, que toda sacudia-se no mais bachico e irreverente saracoteado.

Agora está tudo mudado; vê-se no theatro as mesmas figuras que se encontram em casa, na rua, em toda a parte; não ha a menor differença—é a mesma calça, o mesmo collete, chapéo, vestido, chaile e até a mesma luneta e o mesmo bigode. E chama-se a isto—escola realista! E diz-se que isto sim é que é escola. Não os entendo; venha o carro de Thespis e o mais nada vale.

Fandango, bolero, sarrabulho e ficção; sobre tudo a deliciosa ficção.

- Por noticias da America vindas pelo Pará soube-se que ali tinha baixado o algodão de 2 a 3 mil reis por arroba. Não sei que influencia possa ter isso em o nosso mercado; creio que alguma.

— No dia 7 do corrente falleceu o Sr. Florencio Manoel de Mattos, primeiro tabellião de notas de Caxias Deixou a familia pobre.

São muitos os pretendentes que desejam o lugar que, segundo diz-se é muito rendoso.

— O Sr. Durand já tomou conta da direcção da escola agricola do Cutim.

— As administrações da provincia e da policia vão indo muito bem.

— A alfandega rendeu de 1 a 10 do corrente, cerca de 87 contos de reis.

O thesouro provincial no mesmo periodo cerca de 37 contos.

Fica o cambio sobre Londres a 28 1/2 e a 28 5/8 d. por mil reis.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos á vista cartas e jornaes, dos quaes foi portador o vapor *Apá*, chegado sabbado dos portos do norte, com datas: do Amazonas até 1º, do Pará até 9, do Maranhão até 12, do Piauhy até 7, do Ceará até 14, do Rio Grande até 16 e da Parahyba até 1º do corrente:

Amazonas:—Lê-se na *Estrella*:

« Existe na cidade de Manáos uma india da tribu *Miranha*, que conta mais de 100 annos.

« O ouvido é o unico sentido que lhe vai faltando presentemente. Falla ainda com energia, apezar de achar-se extremamente magra, tem o cabello completamente branco.

« Nunca fallou o portuguez, tendo entretanto passado a mór parte da vida nos povoados.

« E' talvez o primeiro phenomeno desta natureza que se observa no Amazonas.

« Ainda em o anno passado dava ella noticia dos governadores da antiga capitania de S. José do Rio-Negro, dos descimentos, resgates, etc.

« Verdadeira mumia, a velha *Miranha* excita compaixão, e mais ainda quando se reflecte que ella é a unica victima que resta dos tempos barbaros, em que o indio constituia genero de commercio, e era considerado como cousa.»

Pará. — O nosso correspondente expõe tudo quanto occorreu durante a quinzena, e á isso apenas accrescentamos o seguinte convite sacro dirigido ao clero paraense pelo Exm. bispo diocesano:

« A divina Providencia que dispõe de tudo, de uma extremidade á outra, com numero, peso e medida, e em cujas mãos estão os destinos dos reis e dos imperios, salvou ha pouco, os dias preciosos do Imperador e com elle á paz, a gloria e a prosperidade do Brasil. Soubemos todos, com vivo sobresalto, o perigo eminente que correu o nosso amado Soberano na fortaleza de S. João.

« A morte lhe revoou bem perto, e só uma protecção maravilhosa do Senhor o preservou de tão funesto accidente. Toda a nação estremece ainda, como um homem que viu cahir á seus pés o raio, e não póde deixar de entrever neste acontecimento uma advertencia, por ventura uma ameaça terrivel de Deus!

« Ah! e á quem é dado calcular o abysmo de luto e de desolação em que estaria agora mergulhada nossa chara patria, se, á um aceno da infinita misericordia, não tivesse o Anjo Protector do imperio coberto com suas azas aquelle que é a arca santa das esperanças do povo, o symbolo augusto da unidade nacional, a pedra angular do nosso edificio politico, o penhor sagrado do fortalecimento do throno e das sabias instituições que nos regem? A' quem é dado comprehender o que o futuro em seus mysteriosos arcanos nos reserva, á nós povo novo, povo de hontem, constituido apenas sobre o solo abalado de tantas revoluções, e isto neste seculo cheio de agitações em que tantos reinos inclinam para sua ruina, em que as mais poderosas nações se perturbam de repente e parecem, na phrase da Escriptura, marchar incertas e titubeantes em seus caminhos? Só o mesmo Deus, cujo olhar mede os abysmos, conhece toda a extensão dos males de que livrou em sua misericordia o imperio da Santa Cruz.

« A historia de todos os tempos nos ensina que o Senhor castiga os povos tirando-lhes os bons soberanos; conservando-nos o nosso, tão justo e tão benigno, elle salvou pois o seu povo e nos fez a todos o mais assignalado beneficio. *Egressus es in salutem populi tui in salutem cum Christo tuo.* (Orat Habac III, 13.) Portanto é muito justo que prostrados todos diante dos altares dilatemos nossos corações nas effusões do maior reconhecimento, das mais vivas acções de graças; que, como o povo da promessa, entramos em transporte de jubilo as portas do Tabernaculo, e immolemos ahi um sacrificio de louvôr, fazendo retinir os atrios santos com hymnos e canticos do mais sincero enthusiasmo.

« Oh! não sejamos ingratos ao dom de Deus! não sejamos tambem insensiveis ás suas ameaças! Oxalá que nos tornemos menos indignos de suas misericordias, não provocando mais a sua justiça!

« Oxalá que asseguremos de uma vez a felicidade de nossa querida patria, evitando o peccado que é a ruina das nações! Por esta causa é que desejamos que o clero e nossos charos diocesanos habitantes desta capital, no dia 2 de dezembro proximo, em que se solemnisa o feliz natalicio de S. M. o Sr. D. Pedro II, concorram á nossa igreja Cathedral, para o solemne *Te-Deum* que ahi tem de ser celebrado, e no qual, se Deos o permittir, officiaremos nós mesmo; e ordenamos aos Rvds. sacerdotes que nesse dia, nas missas que celebrarem, ajuntem na collecta a oração *pro Rege*, substituindo a palavra *Rex* pela palavra *Imperator*, e supprimindo esta na oração—*Et famulus tuos*.»

Piauhy.—No dia 22 do passado teve lugar o baile offerecido ao Exm. Sr. Dr. Pedro Leão Velloso por seus amigos, o qual esteve concorrido e brilhante.

Maranhão.—No dia 7 teve lugar a reunião dos assignantes da praça, afim de ouvir lêr o relatorio do anno findo e proceder a eleição da nova directorção, que ficou composta dos Srs.: Luiz da Serra Pinto, João José Fernandes da Silva, Benjamin Hocart, Julio Duchemin, Laurindo José Alves de Oliveira, Libanio Pedro dos Santos, José Francisco Arteiro e Manoel Joaquim de Azevedo Magalhães.

— Lê-se no *Paiz*:

« No lugar Bonifacio, districto do Burity, fazenda do Sr. tenente José Antonio Alves Junior, praticou-se um horrendo crime em principios de novembro.

« O feitor da fazenda José Pedro de Souza procurou assassinar a José Domingues de Souza, que depois de alguns ferimentos á faca feitos por aquelle, conseguio livrar-se e fechar-se em um quarto. Em seguida José Pedro obriga ao caixeiro de Alves Junior a entregar-lhe setenta patacões, e evade-se para o Piauhy.

« Em 11 apresenta-se porém de novo na mesma fazenda, e assassina com um tiro a José Domingues, e não satisfeito com o crime traspassa a faca o cadaver de sua victima de um e outro lado, decepa-lhe a cabeça, corta-lhe a lingua e o beiço inferior, e por ultimo com um páo esmigalha-lhe o craneo!!!.....

« Depois de perpetrar todos estes attentados intima de novo ao referido caixeiro para entregar-lhe todo o dinheiro que existia em caixa — perto de 1:000$, e retira-se para o Piauhy.»

— Quanto ás demais noticias, encontra-las-hão os leitores na carta de nosso correspondente.

Ceará.—Por portaria da presidencia da provincia foram prorogadas até 17 do corrente os trabalhos da respectiva assembléa.

— O leilão dos objectos expostos na Santa Casa da Misericordia, produzio 1:500$.

— Lê-se no *Pedro II*:

« Pelas 3 horas da manhãa do dia 6 do corrente, descobrio-se um incendio que lavrava na loja do Sr. João Braga, esquina da praça da Municipalidade, propriedade da camara municipal.

« Descoberto o incendio quando lavrava em toda a loja, apenas póde-se evitar que não passasse aos predios visinhos, ficando distruida a casa em que elle se deu.

« Concorreu immediatamente ao lugar o Dr. chefe de policia, o qual coadjuvado por varios cidadãos, poderam a seus esforços extinguir o incendio, que ameaçava devorar todo o quarteirão, á vista da falta de objectos proprios para tal serviço.

« A tropa que para alli foi mandada fez o serviço da policia, evitando que se furtassem os objectos que se tiraram das lojas e tabernas contiguas.

« Nenhum incidente houve.»

« Escrevem-nos da Granja em 28 de novembro passado:

« Aqui esteve o Rvm. padre missionario José Thomaz de Albuquerque, missionando por espaço de oito dias, dentro dos quaes fez o cemiterio, e a capella de Nossa Senhora do Rosario, fazendo trabalhar homens, mulheres e meninos; sahio coberto de bençãos do povo desta terra, e deixou eternas saudades nos corações de seus ouvintes.»

Rio Grande. — Não recebemos a carta do nosso correspondente. Os jornaes nada trazem que mereça menção.

Parahyba.—A presidencia da provincia prorogou por quatro dias os trabalhos da assembléa.

— A assembléa, em sua sessão de 10, depois de ouvido o Exm. diocesano, approvou em terceira discussão um projecto transferindo a séde da freguezia da Taquara para Petimbú.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Tem começo hoje as ferias para os negocios forenses.

— No ultimo do corrente mez terminam-se os trinta dias marcados pelo consulado provincial para o pagamento á bocca do cofre dos impostos da decima urbana das freguezias desta cidade e dos Afogados, e dos 5 por cento sobre a renda dos bens de raiz pertencentes ás corporações de mão morta, sendo todos relativos ao 1º semestre do anno financeiro de 1863 á 1864.

— A escola central do methodo Castilho, estabelecida na rua das Flores, encerrou os seus trabalhos lectivos do corrente anno, no dia 18, recitando a allocução do encerramento o menino Francisco Botelho de Andrade Junior.

A festa esteve esplendida e bastante concorrida.

— Havendo uma praça do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio sido presa no sabbado, era conduzida á presença do seu commandante por dous soldados, quando desvencilhando-se delles, e deitando a correr, foi perseguida aos gritos de *pega-ladrão*, dados por aquelles soldados e por pessoas que acudiram ao clamor publico, de sorte que realisaram a sua prisão de novo na praça de *Pedro II*. Revoltou-nos essa miseravel trica inventada para prender o guarda, que talvez houvesse commettido leve falta de serviço, e comnosco muitas pessoas, que acorreram ao lugar, pois que se infamava um homem, para satisfazer ao capricho de outro, á quem a lei collocou apenas acima na hierarchia militar.

Esperamos que esses que assim praticaram, receberão um correctivo do seu chefe, que tem sempre sido o zelador activo dos direitos dos seus subordinados.

— Informam-nos o que passamos em seguida a expor, e que foi praticado pelo commandante do vapor *Apá*, ao chegar á nossa barra, na sexta-feira á noite; e esta occurrencia demonstra a inconveniencia que ha de ter-se, a frente de navios de certa ordem, pessoas que se não ignoram, parecem comtudo desconhecer os regulamentos dos portos que frequentam.

Ao aproximar-se de terra, na sexta-feira as 9 horas e 3 quartos da noite, mandou o referido commandante dar um tiro, o qual teve a competente correspondencia pela fortaleza do Brum, suppondo esta ser navio em perigo; logo após illuminou o navio quasi todo, e pondo-se ao largo, entrou a correr em sentidos diversos, fazendo suppor que havia um navio em perigo, pondo tigellinhas, etc.

Pessoas mais temerosas suppozeram presenciar a presa e o incendio de um navio americano por algum dos corsarios, em nossas aguas; e os mais animosos viam nisto um navio em perigo, que pedia soccorro. No entretanto mui longe iam da realidade, pois esta não passava de que o *Sr. commandante pedia um pratico para entrar*!!!!

Um tal procedimento que poz em alarma a população inteira do bairro do Recife, está acima de todo o commento, pois retrata-se por si mesmo em todos os seus alcances.

Mas ainda não ficou ahi em seus desmandos; porquanto, não contente com esse proceder, conseguio calcar aos pés os interesses do commercio, e sahir no mesmo dia de entrada, causando transtornos reaes áquelles que entretem relações para o sul, e que preparavam suas cartas e encommendas contando com a demora do costume.

Esses dous factos vieram mais corroborar a opinião que formavamos ácerca do pouco apreço que merece á direcção da *Companhia de Paquetes á Vapor*, o serviço do norte!

— Pessoa que assistio á reunião havida no salão do theatro de Apollo, no dia 16 do corrente, nos pede a publicação da seguinte resenha do occorrido na mesma reunião:

« A's quatro horas da tarde do dia 16 do corrente, tendo-se reunido no salão e galeria do theatro de Apollo cerca de 700 membros do partido liberal afim de reconstitui-lo, foi pelo Sr. Dr. Vilella Tavares proclamado presidente da reunião o Sr. Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello, que unanimemente approvado, tomou o respectivo assento.

Nomeando o Sr. Dr. Urbano ao Sr. Dr. Aprigio para secretario da reunião, o que foi geralmente aceito, expoz em poucas palavras com lucidez e energia o motivo da mesma reunião, passando a ler a seguinte proposta, que sem a menor discussão foi unanimemente approvada.

Proposta.

«Attendendo que na ultima luta eleitoral o partido liberal se extremou completamente dos conservadores dissidentes, com quem havia feito uma simples alliança de occasião, que esta alliança se tornou impossivel e é hoje incompativel com os sãos principios da liberdade, tolerancia e moralidade que o partido liberal professa, com a sua dignidade politica, com os grandes interesses da provincia, em vista dos graves e ponderosos motivos expostos no manifesto, que publicaram os distinctos liberaes que se retiraram e desligaram do directorio do denominado partido progressista, proponho:

1.º Que se declare rota a liga nesta provincia entre o partido liberal e os conservadores dissidentes.

2.º Que se constitua regularmente o partido liberal, nomeando-se um directorio composto de presidente, vice-presidente, dous secretarios e mais tres membros, e um conselho composto de 20 membros, sendo as funcções e attribuições tanto do directorio como do conselho determinadas em um regulamento organisado pelo directorio e approvado em sessão plena do mesmo directorio com o conselho.

3.º Que na falta ou retirada de qualquer dos membros do directorio ou do conselho, seja o mesmo substituido por nomeação do directorio com o conselho.

4.º Que se adopte como orgão do partido o jornal denominado —*Liberal*— regularisando-se convenientemente sua publicação para esse fim.

Foi approvada essa proposta e tambem a seguinte:

Que os deputados geraes Drs. Urbano Sabino Pessoa de Mello, Felippe Lopes Netto, José Leandro de Godoy Vasconcellos e José Antonio de Figueiredo, tenham assento e voto no directorio, sempre que se acharem na provincia.

Em seguida o Sr. Dr Aprigio propoz que o Sr. Dr. Urbano, como presidente da reunião, fosse autorisado a indicar os nomes dos que deviam compôr o directorio e o conselho do partido, reservado á reunião o direito de approva-los ou regeita-los, como lhe parecesse conveniente, e aceito unanimemente esse alvitre, foram approvados para o directorio:

Presidente.
Dr. Joaquim Francisco de Faria, deão da Sé de Olinda.
Vice-presidente.
Capitão Luiz Cesario do Rego, proprietario.
1º Secretario
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro, advogado.
2º Secretario.
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, lente da Faculdade de Direito.
Membros do directorio.
Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, lente da Faculdade de Direito.
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, professor do Gymnasio.
Dr. Manoel Pereira de Moraes Pinheiro, advogado.

Foram nomeados para membros do conselho os Srs.:
Proprietario, Francisco Accioli de Gouveia Lins.
Dr. Deodoro Ulpiano Coêlho Catanho.
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.

Dr. Manoel Netto de Souza Bandeira.
Dr. Antonio Tristão de Serpa Brandão.
Vigario Basilio Gonçalves da Luz.
Proprietario e agricultor Sebastião Alves da Silva.
Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.
Proprietario e commendador Manoel da Vera Cruz Lins.
Proprietario Vicente de Paula Oliveira Villas-Boas.
Proprietario Antonio Gonçalves Ferreira.
Proprietario João Felix dos Santos.
Proprietario José Hygino de Miranda.
Proprietario José Antonio de Brito Bastos.
Tenente-coronel Manoel Camello Pessoa.
Commendador Manoel José da Costa.
Proprietario Clorindo Ferreira Catão.
Dr. José da Cunha Teixeira.

Depois disso usou da palavra o Sr. Dr. Jeronymo Vilella e recitou um discurso analogo ao assumpto da reunião e reconstituição do partido liberal de Pernambuco e que foi enthusiasticamente applaudido, terminando por dar vivas á S. M. o Imperador, á constituição politica do imperio, ao partido liberal.

Depois o Sr. Dr. Urbano em um breve discurso agradeceu com palavras tocantes ao partido liberal da provincia o grande serviço que acabava de prestar, reorganisando-se de um modo tão solemne e positivo: agradeceu ao corpo eleitoral a votação livre e expontanea que tivera, tanto para deputado, como para senador, promettendo que, á não haver obstaculo insuperavel, breve voltaria á provincia para estar com os seus amigos e compartilhar dos trabalhos do grande e generoso partido liberal, que tanto o tem honrado.

Lavrou-se a acta de todo o acontecido nessa reunião, a qual foi assignada pelos membros presentes.

Em sua retirada para a casa foi o Sr. Dr. Urbano acompanhado por uma multidão immensa de liberaes. »

— Quinta-feira á tarde partio para Pedras de Fogo o Rvm. Fr. Seraphim de Catania, missionario capuchinho, acompanhado por grande numero de pessoas daquelles lugares, com o fim de concluir a importante igreja que alli deu começo, tendo mandado por mar tres sinos e uma varanda para a frente do templo com 90 palmos; e espera da Europa alfaias e ornamentos.

O Rvm. missionario adiantou-se em ir terminar a construcção do templo, para vêr se conseguia nella fazer celebrar alguns actos na proxima quaresma.

— Sabbado embarcaram com destino á côrte mais 3 deputados por esta provincia. Vão tomar assento na representação nacional, e desenvolver novos planos que por vezes proclamaram, isto é, economia da fazenda publica, execução das leis, e suas modificações, para prosperidade do paiz, garantias as liberdades publicas, etc., etc.

Estas reclamações que tanto se tem annunciado, foram afinal admittidas pelo poder moderador, mandando proceder a uma nova eleição, que felizmente não foi disputada pela parcialidade que desde a abdicação tomou as redeas da administração publica, com pequenas interrupções, e que sem duvida fez serviços importantes ao paiz, pois o organisou, visto como os desvarios que se deram da independencia á abdicação, pela passagem do regimen absoluto para o constitucional, não deu lugar a faze-lo.

A eleição que terminou sendo abandonada pelo partido decahido do poder, não soffreu opposição, mas em compensação foi cheia de dissabores e intrigas, e deixou o paiz semeados de discordias; no entretanto estando ella acabada, é preciso cessar este estado convulso e dar treguas aos excessos da imprensa, appellando-se para os trabalhos da nova assembléa que não ha de faltar ao paiz com a execução da felicidade que lhe promettia.

— O Exm. Sr. presidente da provincia resolveu, por acto de 19 do corrente, que, por se achar fóra dos municipios de sua jurisdicção o commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú, coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, assumisse o respectivo exercicio o coronel Francisco Joaquim Pereira Lôbo que, na fórma da lei, accumulará as funcções de chefe de estado-maior nos mesmos municipios.

— Pelo agente Almeida ha hoje um importante leilão de objectos de luxo e modas, na loja n. 4 da rua do Crespo.

— Esteve hontem em nosso porto a curveta á vapôr ingleza *Pelorus*, em viagem de Plymouth para o Japão.

— Passageiro da barca portugueza *Maria*, vinda do Rio de Janeiro: — Luiz José Pereira Cavalcanti.

— Passageiros do vapôr *Apá*, sahido para os portos do sul:—Dr. A. Herculano S. Bandeira e 1 escravo, Camillo Mendonça Furtado e 1 escravo, 7 escravos de Antonio R. dos Reis, 11 ditos de Pereira Irmão & Araujo, Antonio A. A. Monteiro, J. Januario P. de Carvalho, Alexandre Rodrigues de Souza, Firmino Herculano M. Barrêto, Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa e 1 escravo, Francisco da Silva Cardôso e 1 escravo, D. Delola A. Porto Moura e 1 filho menor, capitão J. A. Seve, soldado Antonio José da Silva, Manoel A. do Nascimento, 1 escravo de Joaquim A. F. Jacobina, Antonio José de Siqueira e 1 escravo, 2 escravos de S. B. de Carvalho, 1 dito de J. P. Domingues, 1 escrava de João Alves da Cruz, 1 dita de M. M. do Nascimento, 2 escravos de F. R. da Silva, 1 escrava de D. Maria J. das Mercês, 1 escravo de Antonio B. Nogueira, 2 ditos de Joaquim A. P. Serodio, André A. da Costa, Antonio B. do Sacramento, 3 escravos de D. R. de Andrade, 1 dito do Dr. Feitosa, 1 dito de José D. das Neves, Manoel Joaquim de Souza, sua senhora e 1 filho menor, Manoel José Francisco, Joaquim Corrêa Lima de Macêdo, Manoel Verissimo da Cunha Moreira, Antonio Joaquim Dias, Brasilino Ernesto da Fonseca, Caetano Pinto de Veras, José L. da Silva Menezes, Manoel A. Amazonas, Antonio P. Guimarães, Luiz de França Lemos, Francisco de V. Mendonça, Maria M. de Lima, José O. Santos, Antonio Ferreira da Silva, 1 escravo de A. R. da Silva Gusmão, 1 dito de J. P. Vianna, Alipio A. de Souza Monteiro, 17 escravos de Silvino Guilherme de Barros, Dr. Innocencio Serafico de Assiz Carvalho e 1 escravo, Dr. Fabio A. C. Reis e 1 escravo, 13 escravos de Joaquim A. P. Serodio, Delfino D. Rodrigues, Ildefonso V. da Cunha, Dr. Braz de Maciel, 3 escravos de Adriano A. A., Barnabé C da Rosa Calheiros e 1 escravo, J. R. da Silva, Felinto E. de L. Gonzaga Junior.

— Repartição da policia:
(Extracto da parte do dia 19 de dezembro).
Foram recolhidos á casa de detenção no dia 18 do corrente.

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, o pardo Daniel Oliveira Santos, como criminoso de morte, vindo do termo de Agua Preta, e a crioula Olympia, escrava de José Magalhães da Silva Porto, sem declaração de motivo.

A' ordem do delegado da capital, Manoel Pereira Vianna, pardo, por infracção de posturas e disturbios.

A' ordem do subdelegado de S. José, os pardos Francisco Lopes da Silva, Manfredo de Almeida Barata, ambos para correcção; Bento José da Rosa, por embriaguez e offensa á moralidade publica.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Apá*, entrado dos portos do norte:—José Pereira de Miranda, Ziba Ferry Junior, sua senhora e 2 filhos, José Francisco de Oliveira, Manoel José Bastos de Mello, piloto da armada Francisco Xavier Rodrigues Pinheiro, Francisco, escravo á entregar a Bastos & Irmão, Dr. Americo Militão Guimarães e 1 escravo, José Luiz dos Passos Bastos, alferes Henrique E. Bittencourt Tourinho, Salvador Esteves de Oliveira, Domingos V. Nazareth, Manoel de Mello Montenegro Barreto, Manoel de Castro Alfredo Halliday.

Seguem para o sul:—Manoel Firmino da Silva, Vicente Pontes de Oliveira, sua senhora e 3 escravos, Maria Cyriaca, Francisca Romana, Xisto de Paula Balisa, Augusto Raphael Lucci e sua senhora, Felippe Redondo, senador Joaquim Vieira da Silva e Souza e 1 criado, Veriato Bandeira Duarte, sua senhora, 1 filho e 4 escravos, alferes Antonio Raymundo da Rocha, Jannario Bento Gonçalves Pereira e 4 escravos, Antonio Leite da Silveira, Joaquim de Paula Galvão, 2º cadete Raymundo Rodrigues Bayma, 16 praças para o exercito e 17 escravos a entregar.

— Passageiros do hiate nacional *Santa Cruz*, entrado de Penedo:—Joaquim P. da Costa Moreira, Francisco Gonçalves Torres e João Pereira da Silva.

— Passageiros do brigue inglez *Oden*, entrado do Rio Grande do Norte:—Romão de Fontes Ferraz e John Roberts.

— Passageiros do hiate nacional *Exhalação*, entrado do Aracaty:—Horlanda Alves de Paiva, João Ferreira Borges Teixeira, Manoel Lemos Ferreira, José Torquato de Sá Cavalcanti Junior e Luiz Pinto da Silva.

— Movimento da casa de detenção no dia 18 de dezembro de 1863:

Existiam	306	presos
Entraram	7	»
Sahiram	9	»
Falleceu	1	»
Existem	303	»
A saber:		
Nacionaes	204	»
Estrangeiros	30	»
Mulheres	4	»
Estrangeiras	2	»
Escravos	55	»
Escravas	8	»
	303	

Alimentados a custa dos cofres publicos.. 119

— Movimento da enfermaria no dia 19 de dezembro.
Teve baixa:
Manoel Joaquim de Lyra; dôres espasmodicas.

— Obituario do dia 18 de dezembro no cemiterio publico:
Angelo, Pernambuco, 4 dias, S. José; convulsões.
Sebastião Simões, Pernambuco, 96 annos, casado, S. José; gastro interite.
Amelia, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio, escrophulas.
Francisco, Africa, 63 annos, solteiro, peritonite chronica.

— 19 —

Maria Francisca da Conceição, Pernambuco 25 annos, solteira, Boa-Vista; febre perniciosa.
Manoel, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; convulsões.
Francisco José da Silva, Pernambuco, 60 annos, casado, Sé de Olinda; molestia de intestino.
Manoel, Pernambuco, 2 dias, Boa-Vista; tetano.
Isabel, escrava, Africa, 45 annos, solteira, Boa-Vista; anemia.

UM POUCO DE TUDO.

Lê-se no *Monarchista* o que segue sob o titulo de *vias ferreas*:

Quando na côrte do imperio se ouve o sibillo das locomotivas que, rompendo o espaço, despedem sua carreira veloz como a bala que se desfere do canhão, deixando fluctuar ao capricho dos ventos seus longos penachos de fumo, que se desenham na atmosphera, como o trophéo imponente do progresso do seculo presente e dos vindouros; quando nas cidades de primeira ordem se tem construido e se estão construindo caminhos de ferro, a opulenta provincia do Rio Grande do Sul não deve deixar de prestar tão poderoso auxilio ao seu commercio e industria.

Essa provincia, que em civilisação corre parelhas com as maiores e mais acreditadas do imperio *deve* acceitar essa idéa, que é uma das mais grandiosas e que mais sympathias merece de quantos se interessam pelo futuro do nosso paiz.

Uma estrada de ferro, que ligue a provincia de Santa Catharina á do Rio Grande do Sul, servirá para desenvolver o commercio e facilitar o transporte das mercadorias, engrandecendo ao mesmo tempo a industria dessas duas importantes provincias, cujo solo é uberrimo.

Os navios estrangeiros carregados de generos podem dirigir-se com mais facilidade á Santa Catharina, cujo porto é bom e cuja barra é facil, d'onde, depois de descarregados, seguirão os generos para Porto Alegre pelos wagons.

A' primeira vista parece que esse melhoramento prejudicará o commercio da importante cidade do Rio Grande; mas longe de ser assim, trará elle o estabelecimento de uma linha de vapores entre a capital da provincia e a dita cidade, e portanto grande consumo de combustivel.

Havendo grandes minas de carvão de pedra nas circumvizinhanças de Pelotas, o sul da provincia obterá uma espantosa vantagem com a exploração desse ramo de riqueza, que alli se acha abandonado.

Encarada, sob qualquer ponto de vista, a idéa de construir-se uma estrada de ferro, que ligue a provincia de Santa Catharina á do Rio Grande, seduz e deve ser acoroçoada pelos altos poderes do estado. Quando o mundo circumda-se de vias ferreas, a provincia do Rio Grande do Sul não deve contentar-se somente com a abertura de uma barra, cujos beneficios não podem ser comparados com os que lhe resultarão da construcção de uma estrada de ferro que, atravessando os seus amenos valles, abastecerá o mercado tanto da sua capital como da commercial e rica cidade do Rio Grande.

* * *

O mesmo jornal tratando dos nossos correios escreve o seguinte:

O regulamento que rege os correios do imperio, não póde continuar pela incoherencia de suas disposições; e a organisação delles resente-se de muitos defeitos, até mesmo na denominação e classificação do seu pessoal.

Não é possivel que o correio geral da côrte, do magestoso municipio neutro, ponto central de riqueza e sabedoria, onde está erguido o docel imperial, onde funccionam os altos poderes do estado, continue a funccionar em uma casa acanhada, mal collocada e sem proporções para o bom desempenho do variado serviço que lhe compete, não se prestando, portanto, á fiscalisação immediata de seu chefe, como convém.

Uma das principaes necessidades relativas ao pessoal dos nossos correios, é o augmento do seu numero.

O credito desta repartição, que de dia a dia vai desapparecendo, não porque á isso dêem causa os seus empregados que, em geral, são bons, honrados e intelligentes, exige uma prompta e immediata reforma no seu regulamento.

E quanto antes convém que sejam eliminadas para sempre essas malditas listas nominaes, praticando-se com as nossas cartas para o imperio como se faz, em virtude da convenção postal, com a França; que se altere o pernicioso systema de seguros, que tem sido e será sempre funesto para os empregados; que se estabeleça a uniformidade nas taxas que ora pagam as cartas e os jornaes.

Que se reformem os sellos actuaes, creando-se novos, de valores adaptados ás correspondencias, isto é, de accordo com as differentes taxas que se impozerem á mesma correspondencia em relação ao seu peso. Assim, nós teremos brevemente alguma cousa mais regular e mais em harmonia com o progresso que este ramo do serviço publico tem adquirido nos correios da Europa e em alguns do novo mundo.

Os empregados do correio da capital do imperio, devem ter melhores ordenados, e o seu pessoal deve tambem ser augmentado, garantindo-se-lhes sua sorte futura, e cuidando-se do seu bem-estar, que é ruim, senão pessimo e desgraçado.

Os empregados dos correios são em tudo e por tudo verdadeiros.—*Parias!* Quem diz empregado do correio, diz tambem — infeliz servidor do estado!

Por ventura os outros empregados publicos serão de outra — massa? Além dos domingos, dias santos e de festividade nacional, estes gozam de outros dias feriados. Mas para os do correio não ha isenção de serviço nem na sexta-feira santa, e nem em outros dias, taes como o do corpo de Deus, etc.

A reforma, pois, da lei organica dos correios ou do seu regulamento é hoje uma das primeiras e mais urgentes necessidades.

Do *Monitor Portuguez* extrahimos a seguinte poesia do Sr. E. A. Vidal:

A POLONIA.

Ergueu-se o braço intrepido
De um povo d'opprimidos,
Aos ais desfallecidos
Succede a indignação;
Trocou-se em berço um tumulo,
Surgio a heroicidade,
Responde a liberdade
A' voz da escravidão!

Oh! que alvorada esplendida
Scintilla e rompe ao largo!
Quebrou-se o vil lethargo
Que servos mil rendeu.
Debalde a mão dos despostas
O gladio empunha agora;
A estrella redemptora
Reluz por terra e céo!

Quem doma o fundo pelago
Que os alcantis devasta?
Quem diz altivo: — « basta! » —
Aos negros vendavaes?
E que tyranno asperrimo
Se eleva sobranceiro,
Gritando a um povo inteiro:
« Não te erguerás jamais! »

E o povo todo, impavido,
Quebrando os ferreos jugos,
Bradou entre os verdugos:
« Sou livre! » — e enfim se ergueu.
Bem hajas tu, Polonia,
Que despertasse agora;
Da liberdade a aurora
Reluz por terra e céo!

Bem hajas tu, que a purpura
Do sangue teu banhada,
Já quasi vês rasgada
Por tua egregia mão.
Nós, do teu santo jubilo
Mil jubilos colhemos,
Nós, que tambem sabemos
Vingar-nos da oppressão!

Em quanto a Europa, timida,
Se esconde na impotencia,
Martyr da independencia,
Tu vás lutando só;
Audaz e novo Encelado
Que solopondo montes,
Dos patrios horisontes
Varres o sangue e o pó!

Deus te abençõe os impetos,
Terra d'affectos santos;
Que a liberdade, em cantos,
Te venha, emfim, saudar;
E que, gigante incolume,
Possas sorrir da lida,
Tragando amor e vida
No teu festivo lar!

O *Edenburgh, Courant* narra o que segue:

Um mancebo, chamado William Robertson, caixeiro em casa de MM. Muer, Wood & C., editores de musica, de Buchanan-Street, em Glasgow, acaba de ser preso, por ter roubado a seus patrões, que n'elle depositavam a maior confiança differentes quantias, que formam um total de 2:000 libras sterlinas (9:000$000)

Declarou que a quasi totalidade deste dinheiro a empregara em despezas religiosas e caritativas, e subscripções para concertos religiosos, estabelecimentos caritativos e excursões, organisadas em favor das escolas, etc.

No *Correio do Porto* acha-se o seguinte:

Uma pessoa recentemente chegada do meio-dia da França conta um facto muito simples á primeira vista, mas a que talvez se possa ligar uma significação que importaria uma revelação, tardia sem duvida, mas seguramente extraordinaria.

Esta pessoa achando-se no cartorio de um tabellião dos suburbios de Lyon, por motivo de um negocio de interesse, teve occasião de receber communicação directa do testamento de um joven e rico proprietario da localidade, fallecido ha mezes de molestia pulmonar, e que nos ultimos annos tinha em Lyon fama de grande extravagante.

No numero das clausulas do testamento acha-se uma cuja escrupulosa exactidão se affirma e que se resume n'isto:

O testador, perseguido ha dous annos, dizia elle, pelo remorso de actos criminosos, «dos quaes a lei só alcançara o mais vil complice», legava, para se recommendar por uma obra meritoria á clemencia divina, uma somma de 150:000 francos (27:000$) para fundação de um asylo exclusivamente destinado ás criadas que não puderem ganhar a sua vida pelo trabalho.

Seguem-se diversas disposições relativas á fundação prescripta, terminando o testamento por uma rogativa áquelles «que devem ser atormentados pelos mesmos remorsos» para cooperarem, na razão da sua fortuna respectiva, para a realisação e exito da obra expiatoria.

Eis-aqui o que um homem fidedigno declara ter visto com os seus olhos.

Admittido o facto, ha fundamento para tirar delle uma singular deducção e perguntar se *os homens barbudos*, sobre a cumplicidade dos quaes Dumollard apoiava a sua defeza, terão, realmente, existido e exercido sobre o célebre assassino das criadas a pressão tyrannica que elle lhes attribuia. »

A *Nação* refere:

O ministro brasileiro em Vienna trabalha para o casamento do archiduque Luiz Victor, terceiro irmão do imperador da Austria, com a princeza imperial do Brasil.

* * *

O *New-York's Herald* offerece a seguinte enumeração das tropas confederadas:

Exercito de Lee na Virginia, 112,000 homens: exercito de Bragg na Georgia 175,000; exercito de Johnston no Mississipi e Alabama, 49,000; exercito de Beauregard em Charlestoun e Savannah, 22,000; tropas de Price, Kirby e Smith (Arkansas), 65,000; corpos destacados em differentes pontos, 20,000; total, 434,000.

* * *

Diz o *Cosmos* que se falla de um vasto projecto concebido por M. de Croy, e que consiste em estabelecer um grande canal para reunir o mediterraneo ao oceano, Marselha com Dunkerque, passando pelos valles do Rhodano, do Saune e do Sena, etc. Seria o prolongamento em França do canal de Suez, o mais curto caminho para ir das indias aos mares do norte.

Este canal immenso terá o nome de canal Napoleão.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 19 DE DEZEMBRO DE 1863.
PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Motta, Peretti, Accioli, Uchôa Cavalcanti, Assis, Doria, e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos e entregues os destribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Aggravos de petição.

Aggravante, João Francisco Saraiva; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti.
Sorteados os senhores desembargadores Caetano Santiago, e Accioli.
Negou-se provimento.
Aggravante, Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Assis.
Sorteados os senhores desembargadores Motta, e Peretti.
Deram provimento.

Habeas-corpus

Negou-se a soltura pedida em habeas-corpus por Antonio Ferreira Pinto.
Mandaram soltar a Manoel Pereira Vianna, em ordem de habeas-corpus.

Appellações civeis.

Appellante, Mathias da Costa Barros; appellado José Antonio Pacheco.
Desprezaram-se os embargos do appellado.
Appellante, Joaquim de Souza Leão; appellado, Joaquim Manoel do Rego Barreto.
Desprezaram-se os embargos do appellado.
Appellante, o Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho; appellado, José Paulo do Rego Barreto.
Confirmada a sentença.
Appellante, D. Joanna Francisca dos Reis; appellado, José Malheiro de Albuquerque.
Reformada a sentença.
Appellante, Joaquim Ignacio de Medeiros; appellado, José Francisco Ferreira.
Reformada a sentença
Appellante, Vicente Ferreira de Salles; appellado, Manoel Ignacio de Araujo Sampaio.
Desprezaram-se os embargos do appellado.
Appellante, D. Senhorinha Genoveva do Amaral Monteiro; appellado, o Dr. Antonio de Carvalho Raposo.
Confirmada a sentença.

Dia de apparecer.

Appellado, Joaquim Antonio da Silveira; appellante, o bacharel José Rodrigues do Passo.
Julgou-se deserta a appellação.

A appellação crime.

Appellante, João Baptista Fragoso; appellada, a justiça.
Confirmada a sentença.

DILIGENCIAS.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, João Baptista Evangelista.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Leão da Fonseca.
Appellante, José Germano de Lima; appellada, a justiça.
Appellante, o juizo; appellado, Francisco Thomaz de Aquino.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio Manoel de Souza.
Appellante, o promotor; appellado, Manoel Antonio de Moraes Marcoalhado.
Appellantes, Antonio Ignacio de Souza e outro; appellada, a justiça.
Appellante, o juizo; appellado, Pedro da Rocha Filgueiras.
Appellante, José Lucio Monteiro da Franca; appellado, Francisco José da Silva Santos.
Appellante, Domingos da Escocia Drummond; appellada, a justiça.
Appellante, Laurindo Francisco Brasil; appellado, Faustino José da Costa.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Pereira de Carvalho Ralalau.
Appellante, José Pedro Xavier da Costa; appellada, a justiça.
Appellante, o promotor; appellado, Manoel Caetano dos Santos.
Appellante, o juizo; appellado, Silvestre Francisco do Monte.
Appellante, o promotor; appellado, Venancio José de Lima.
Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Marcolino de Carvalho.
Appellante, o promotor; appellado, Pedro Alves dos Santos.

DILIGENCIA CIVEL.

Com vista ao Dr. curador geral

A appellação civel.

Appellante, Lourenço Bezerra de Siqueira Cavalcanti; appellado, o bacharel Amaro Joaquim da Fonsera Albuquerque.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana

As appellações civeis.

Appellante, João Paes Barreto de Lacerda; appellada, a baroneza de Victoria.
Appellante, Josefina Sebastiana Cavalcanti de Albuquerque; appellado, Bernardo José de Barros.
Appellante, Manoel Gomes de Almeida Botelho; appellado, Manoel José da Graça.
O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

A appellação civel.

Appellante, Domingos Francisco de Souza Leão; appellado, Joaquim Manoel do Rego Barreto.
O Sr. desembargador Lourenço Santiago passou ao Sr. desembargador Reis e Silva

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Raymundo, escravo.
O Sr. desembargador Reis e Silva passou ao Sr. desembargador Motta

A appellação civel.

Appellante, D. Joanna de Jesus Neves Quaresma Duarte; appellado, Joaquim Francisco Duarte.
O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Peretti

As appellações civeis.

Appellante, Antonio Pereira Monteiro; appellado, José Raymundo Vieira.
Appellante, a camara municipal; appellado, Trajano Antunes de Alencar.
Appellante, Silvestre Domingues da Silva Pimenteira; appellado, José Joaquim de Almeida Leite Sampaio.
O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, José Brilhante de Alencar.

As 2 horas da tarde encerrou-se a sessão, e deram-se as ferias do natal.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

ELEIÇÃO
da mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Congregação para o futuro anno de 1864.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. Bernardino Corrêa de Rezende Rego.
Juiz por devoção.
O Illm. Sr. Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.
Juiza por eleição
A Exma. Sra. D. Maria Rosa Monteiro Maia, esposa do Illm. Sr. Antonio Ferreira Silva Maia.
Juiza por devoção
A Exma. Sra. D. Maria Joaquina Ferreira Villaça, esposa do Illm. Sr. Manoel Ferreira Antunes Villaça.
Escrivão por eleição
O Illm. Sr. Olinto Dornellas Camara.
Escrivão por devoção
O Illm. Sr. Albino José da Silva.
Escrivãa por eleição
A Exma. Sra. D. Guilhermina Emilia Moreira.
Escrivãa por devoção
A Exma. Sra. D. Claudina Francisca da Silva, esposa do Illm. Sr. José Henrique da Silva.
Thesoureiro.
O Illm. Sr. Joaquim Lopes da Costa Maia.
Procurador geral
O Illm. Sr. José de Almeida Nunes Lima.
Procuradores
Os Illms. Srs.:
Manoel Rodrigues da Silva.
Antonio Domingos d'Almeida Poças.
Mesarios
Os Illms. Srs.:
Diogo Thomaz Esteves Vianna.
Manoel José Machado.
Antonio José dos Reis.
Joaquim Antunes da Silva.
Joaquim Antonio Pereira.
João Baptista Boaventura Rodrigues de Almeida.
João Jacintho de Medeiros Rezende.
Joaquim Francisco dos Santos Maia.
João Alves Machado.
Joaquim José Leitão.
Mordomos.
Os Illms. Srs.:
João Teixeira da Rocha.
Manoel José Lopes Guimarães.
Joaquim Francisco da Cruz.
José Pereira Bastos.
Augusto Frederico dos Santos Porto.
Manoel Soares Figueirêdo.
Antonio de Souza Carvalho.
Bento da Silva Rosas.
José dos Santos Ramos de Oliveira.
Francisco Moreira da Costa.
Manoel José de Miranda.
Francisco Tavares da Silva.
José Joaquim da Cunha.
Manoel Antonio de Carvalho Silva.
Dionizio Gonçalves Maia.
José Luiz Ferreira da Costa.
José Fernandes Lima.
Manoel Joaquim Pereira.
Bernardino José da Silva Maia.
Antonio Rodrigues de Souza.
Antonio Pereira de Carvalho Guimarães.
Manoel Albino de Amorim.
Custodio Moutinho da Silva.
José Joaquim de Pinho Mendonça.
Mordomas.
As Exmas. Sras.:
D. Carlota Marcolina Soares Pinheiro.
D. Maria da Silva Campos Guimarães.
D. Silvana Januaria da Silva Agra.
D. Francisca Vieira da Silva Laura.
D. Candida Maria Possidonia de Carvalho.
Padre *João José da Costa Ribeiro.*

Salsa de Bristol.

O grande purificador do sangue.

A unica preparação original e genuina para a cura radical dos mais perigosos e confirmados casos de escrophula ou mal do rei, chagas antigas, leicensos, tumores, abcessos, ulceras e todas as qualidades de erupções escabrosas e escrophulosas é a legitima salsaparrilha de Bristol, preparada por Lamman & Kemp. É igualmente um remedio certo para rheumatismo, empigens, tinha, escorbuto, tumores brancos e affecções neoralgicas, debilidade geral e nervosa do systema, falta de appetite, languidez, tonteiras e todas as molestias do figado, febres, febres biliosas, frios incterica, o melhor e emfim o unico remedio certo para a cura de todas as molestias provenientes de um estado impuro e viciado do sangue. Os que soffrem destas molestias podem estar na certeza que não tem a menor particula de substancias mineraes, mercuriaes, ou outro qualquel veneno nesta medicina. Ella é inteiramente innocente e póde ser tomada por pessoas no maior estado de fraqueza ou as crianças mais delicadas sem lhes causar o menor mal.

É preciso acautelar-se contra as tres falsificações e imitações que existem pedindo a legitima salsa de Bristol preparada unicamente por Lamman & Kemp. A' venda por Caors Barbosa J. da C. Bravo & C.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

— O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 18	370:568$700
Idem do dia 19	17:439$694
	388:008$394

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	—	
« « com generos	—	—
Volumes sahidos com fazendas	72	
« « com generos	280	352

Descarregam no dia 21 de dezembro.
Barca franceza—*Guerrier*—carvão.
Barca ingleza—*Btitish Queen*—carvão.
Escuna dinamarqueza—*Aeolus*—farinha.
Sumaca hespanhola—*Amelia*—chaque.
Patacho portuguez—*Jarco*—sal.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 21 A 26 DO MEZ DE DEZEMBRO DE 1863.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$400
Aguardente de cana	canada	600
Idem restilada ou do reino	»	600
Idem caxaça	»	400
Idem genebra	»	600
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	700
Algodão em caroço	arroba	6$250
Idem em rama ou em lãa	«	25$000
Arroz com casca	«	1$000
Idem descascado ou pilado	«	2$000
Assucar mascavado	«	2$500
Idem branco	«	3$300
Idem refinado	«	4$160
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
dem de mamona	»	800
Batatas alimenticias	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho	»	7$000
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	2$700
Carneiros	um	3$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	250
Idem idem em velas	»	360
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	3$500
Colla	libra	300
Couros de boi, salgados	«	170
Idem idem seccos espichados	»	240
Idem idem verdes	»	100
Idem idem cabra cortidos	um	350
Idem idem de onça	cento	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca	alqueire	1$500
Idem de araruta	arroba	5$000
Feijão de qualquer qudlidade	«	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$500
Idem em rolo bom	»	8$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	1$700
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	1$500
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	8$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	1$000
Papagaios	um	2$500
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	»	1$200
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzia	110$000
Idem diversas	»	73$000
Tapiocas	arroba	2$800
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	2$000
Vassouras de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 19 de dezembro de 1863.
(Assignados):
O 1.º conferente, *Joaquim Aurelio Wanderlei.*
O 2.º conferente, *José Thomaz d'Aguiar.*
Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 19 de dezembro de 1863.—*Carvalho Reis.*
Conforme. — O 4.º escripturario, *João dos Santos Porto.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 18	23:544$978
Idem do dia 19	3:545$858
	27:090$836

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 18	67:263$061
dem do dia 19	4:032$157
	71:295$218

PRAÇA DO RECIFE
19 DE DEZEMBRO DE 1863.
Ás 3 horas da tarde.
Revista semanal.

Cambios........ Os saques da semana regularam por £ 76,000 ao cambio de 28 ¼ a 28 ½, d. por 1$000 sobre Londres; sobre Paris a 340 rs. por fr. e sobre Lisboa a 96 por cento de premio.

Algodão........ O desta provincia vendeu-se de 25$500 a 26$000 por arroba, o de Maceió, posto a bordo, de 26$200 a 26$500, e o da Parahyba, tambem posto a bordo, de 26$600 a 27$200.

Assucar........ A entrada foi tão avultada, que parte ficou por pesar; vendeu-se de 3$400 a 4$200 rs. por arroba do branco, de 2$900 a 3$200 do somenos, de 2$750 a 2$900 do mascavado purgado, e de 2$550 a 2$700 do bruto.

Aguardente..... Vendeu-se de 60$ a 62$000 a pipa.

Couros........ Os seccos salgados venderam-se a 180 rs. por libra.

Arroz........ O pilado da India vendeu-se a 2$100 por arroba.

Azeite dôce..... O de Lisboa vendeu-se de 2$650 a 2$700 por galão.

Bacalháo....... Em atacado vendeu-se a 12$800, por barrica, e a retalho de 13$ a 14$000; ficando em deposito 10,000 barricas.

Batatas........ Venderam-se a 800 rs. por arroba, e em gigos.

Bolachinha...... A americana em barriquinhas, vendeu-se de 3$800 a 4$100.

Café........ Vendeu-se a 7$300 por arroba.

Chá........ Idem de 2$000 a 2$200 por libra.

Cerveja........ Vendeu-se de 5$250 a 5$600 a duzia de garrafas.

Farinha de trigo. A de Philadelphia e New-York vendeu-se de 14$000 a 17$000 por barrica, a de Baltimore, de 14$000 a 16$000, e a de Trieste de 21$000 a 22$000; ficando em ser 5,800 barricas da primeira 21,800 da segunda, 2,600 da terceira, e 3,900 da quarta.

Dita de mandioca Retalhou-se de 3$500 a 4$000 a sacca.

Genebra........ Vendeu-se a 320 rs. a botija.

Louça........ A ingleza ordinaria vendeu-se com 310 por cento de premio sobre a factura.

Massas........ Venderam-se de 6$500 a 6$800 a caixa.

Passas........ Idem de 7$500 a 8$500 a caixa.

Presuntos........ Idem a 13$000 a arroba.

Queijos........ Os flamengos venderam-se a 2$300 cada um.

Sabão........ O amarello vendeu-se de 160 a 220 rs. a libra.

Toucinho........ O de Lisboa vendeu-se de 8$000 a 8$500 por arroba, e o de Santos a 7$000.

Vinagre........ O de Portugal vendeu-se a 115$ a pipa.

Vinhos........ Os de Lisbôa venderam-se de 190$ a 225$000 a pipa.

Velas........ As de composição regularam a 520 rs. o masso de seis velas.

Descontos........ O rebate de letras continuou de 8 a 10 por cento ao anno.

Fretes........ Para o Canal inglez carregando nesta provincia a 40, carregando na Parahyba a 47—6, para Liverpool, do lastro carregando aqui e Maceió a 20; carregando na Parahyba a 17—6; e do algodão de ⅝ a ¾ por libra.

Carne secca.. .. A do Rio Grande do Sul retalhou-se de 3$400 a 3$600 rs. por arroba, e a do Rio da Prata de 2$400 á 2$800 rs., ficando em ser 68,000 arrobas da primeira e 30,000 da segunda.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 19.

Portos do Norte—7 dias e 20 horas do ultimo porto, vapor nacional *Apá*, de 917 toneladas, commandante 1.º tenente Joaquim de Paula G. Alcoforado, equipagem 59.

Rio de Janeiro—22 dias, patacho nacional *Correia*, de 251 toneladas, capitão G. F. Vianna, equipagem 10, carga fumo, café e outros generos; a Palmeira & Beltrão.

Penedo 5 dias, hiate nacional *Santa Cruz*, de 101 toneladas, capitão José Victorino das Neves, equipagem 7, carga sola, algodão e outros generos; a C. C. da C. Moreira

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Norte—Brigue inglez *Oden*, capitão William Gribblé, em lastro.

Aracaty—Hiate nacional *Exalação*, capitão Trajano Antunes da Costa, carga differentes generos.

Portos do Sul—Vapor nacional *Apá*, commandante 1.º tenente Joaquim de Paula G. Alcoforado.

Navios entrados no dia 20.

Rio Grande do Sul—19 dias, brigue nacional *Olinda*, de 214 toneladas, capitão Candido Francisco Simões, equipagem 12, carga 10,000 arrobas de carne; a Baltar & Oliveira.

Rio Grande do Sul—30 dias, barca nacional *Clementina*, de 261 toneladas, capitão Joaquim Antonio Grade, equipagem 13, carga 13,000 arrobas de carne; a Maia & Espirito Santo.

Rio de Janeiro—13 dias, galera ingleza *Roscoe*, de 865 toneladas, capitão Henry N. Jay, equipagem 25, em lastro; a Johnston Pater & C.

Idem—13 dias, barca portugueza *Maria*, de 412 toneladas, capitão P. A. Martins, equipagem 11, carga café, barricas vasias e outros generos; á Carvalho & Nogueira.

Plymouth pela Madeira—25 dias, corveta ingleza á vapôr *Pelorus*, commandante Boyce. Veio entregar uma mala ao consul inglez, e seguio para o Japão pelo Rio de Janeiro.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool—Barca ingleza *Look Out*, capitão Chevalier, carga assucar e algodão.

Observação.

Suspendeu do lamarão para New-York a barca ingleza *Maria Somes*, capitão S. Mc. Lean, com a mesma carga que trouxe de Table Bley no Cabo da Boa-Esperança.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 7 de janeiro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos reparos precisos das pontes da Tacaruna, Santo Amaro, Arrombados e Varadouro na estrada de Olinda, avaliados em 736$300.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de dezembro de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Estes reparos serão feitos de conformidade com o orçamento e instrucções do engenheiro, importando em 736$300.

2.ª O arrematante dará principio aos trabalhos no praso de 15 dias e os concluirá no de um mez, contados da data da arrematação.

3.ª O pagamento effectuar-se-ha em uma só prestação, no fim da obra.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

5.ª O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza em que se funde para tal fim.

Conforme,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 7 de janeiro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a conservação do 3º lanço da estrada do sul, por tempo de um anno, e pela quantia de 5:000$000.

A arrematação será feita na fórma da lei n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de dezembro de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A conservação da parte da estrada do sul, comprehendida entre o marco 12,000 braças do engenho Massangana, será arrematada por um anno, pela quantia de 5:000$000, constante do orçamento.

2.ª O arrematante dará principio as obras no praso de 15 dias, contados da data da arrematação, guiando-se em tudo pelas prescripções do orçamento e pelo disposto no novo regulamento de 31 de agosto de 1863.

3.ª O pagamento effectuar-se-ha em prestações mensaes iguaes, de conformidade com o art. 22 do mesmo regulamento.

4.ª Para tudo mais que não se acha mencionado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe o regulamento de 31 de agosto e a lei de provincial n. 286.

5.ª O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente á indemnisação qualquer que seja a natureza em que se fúnde para tal fim.

Conforme,
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 22 de fevereiro do anno vindouro, se ha de arrematar por venda, a quem mais der, em praça deste juizo, depois da audiencia respectiva, a casa terrea n. 22, sita na travessa do Peixoto, freguezia de S. José, com porta na frente, duas salas, dous quartos, porta que deita fóra da rua do Alecrim, quintal em aberto, avaliada em 800$; e dita casa é pertencente a Isidro José Duarte, e vai á praça por execução que contra o mesmo move Antonio Francisco dos Reis, e na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 18 de dezembro de 1863.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II, á quem Deos guarde, ect

Faço saber pelo presente que Guimarães & Rocha me dirigiram a petição do theor seguinte:

Illm. Sr.—Dizem Guimarães & Rocha que estando a findar-se o praso dentro de que prescreve a letra de quatro centos sessenta e sete mil tresentos e oitenta réis, que lhes acceitou José Manoel Fernandes, e querendo os supplicantes interromper semelhante prescripção, vêm protestar contra ella, pelo que requer, que se tome por termo o seu protesto, e seja intimado ao supplicado devedor sendo porém a intimação feita por edital, por quanto o supplicado se acha ausente e em lugar incerto e não sabido como provarão os supplicantes.

Pedem á V. S. Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio assim lhe defira.—E. R. M.—Guimarães & Rocha.

E mais senão continha nem outra alguma cousa se declarava em dita petição aqui verbo adverbum transcripta e cópiada: na qual dei e proferi o despacho do theor seguinte:

Sim: justificando a ausencia para o que marco o dia da manhãa a uma hora da tarde.—Recife, 11 de dezembro de 1863.—Alencar Araripe.

E mais senão continha em dito despacho aqui verbo adverbum transcripto, em cumprimento do qual produzindo os supplicantes as suas testemunhas que deposeram convenientemente ácerca da ausencia do supplicado José Manoel Fernandes, e sendo competentemente sellados e preparados os autos subiram á minha conclusão, e nelles dei e proferi a sentença do theor seguinte:

Julgo precedente a justificação, e assim mando, que o justificado seja citado por editos de trinta dias para o fim requerido.

Recife, 18 de dezembro de 1863.—Tristão de Alencar Araripe.

Nada mais se continha em dita sentença aqui transcripta, em observancia da qual o respectivo escrivão Manoel de Carvalho Paes de Andrade, que este subscreveu, fez passar editaes de trinta dias, pelo qual e seu theor intimo e hei por intimado ao justificado ausente José Manoel Fernandes, por todo o conteúdo na petição acima transcripta, pelo qual, qualquer parente e amigo ou conhecido do mencionado supplicado ausente poderá fazer sciente de todo o expendido.

O presente será affixado nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 19 de dezembro de 1863, quadragesimo segundo da independencia e do imperio do Brasil.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação do sustento dos presos pobres da casa de detenção, foi transferida para o dia 24 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de dezembro de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da obra da reconstrucção de de uma parte do caes entre as pontes da fundição de Star & C., foi transferida para o dia 24 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de dezembro de 1863

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a arrecadação á bocca do cofre do 1º semestre do anno financeiro corrente de 1863 á 1864 dos impostos da decima urbana das freguezias desta cidade e da dos Afogados, e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta se principiam a contar do dia 1º de dezembro vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de novembro de 1863.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

Recebedoria de rendas internas.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que no corrente mez finda-se o praso para o pagamento dos impostos lançados do exercicio de 1862–63; a saber: renda dos proprios nacionaes, fóros de terrenos e de marinha, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas, casas de desconto, etc., dito sobre casas de moveis, roupas, etc., e taxa dos escravos; seguindo-se depois a cobrança executiva: outro sim, que no mesmo mez finda-se o praso do pagamento sem multa, relativo ao 1º semestre do exercicio de 1863–64 dos seguintes impostos: decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas e casas de desconto, e dito especial sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricados em paiz estrangeiro.

Recebedoria de Pernambuco 3 de dezembro de 1863.—O administrador,

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Batalhão de infantaria n. 9.

Conselho economico.

O mesmo conselho contrata para o fornecimento de suas praças arranxadas durante o 1º semestre do anno vindouro os generos seguintes, de boa qualidade: arroz, assucar branco de caroço, ou mascavado refinado, azeite doce em garrafas, bacalhão, café em grão, carne verde, carne secca, farinha da terra, feijão, lenha em achas, manteiga franceza, pães de 4 e 6 onças, toucinho e vinagre: quem pois se quizer propôr, apresente suas propostas em cartas fechadas na secretaria do dito batalhão até as 10 horas em ponto do dia 21 do corrente mez.

Quartel na Soledade em Pernambuco 9 de dezembro de 1863.—O tenente-secretario,

José Francisco de Moraes e Vasconcellos

Conselho de compras navaes.

Contrata o conselho no dia 21 do corrente mez a lavagem de roupa dos estabelecimentos de marinha no trimestre proximamente vindouro de janeiro á março, e o fornecimento durante este mesmo tempo dos seguintes objectos de fardamento.

Para os aprendizes artifices.

Bonets de uniforme, bonets para o serviço, blusas de algodão azul, blusas de brim branco, calças de panno azul, calças de brim branco, calças de algodão azul, camisas de algodãozinho branco, cobertores de lãa, colchões de linho cheios de palha, colchas de algodão, fardetas de panno azul, fronhas de algodãozinho, gravatas ou lenços de seda preta, lençoes de algodãozinho, sapatos, saccos de guardar roupa, o travesseiros de linho cheios de palha.

Para os imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Bonets de panno azul, camisas de brim branco, calças de algodão azul, calças de brim branco, namisas de algodão azul, calças e fardetas de panno azul, lenços de seda preta para gravata, polainas de panno preto, sapatos e saccos de lona de marinhagem.

Para os fuzileiros navaes.

Bonets de chapa e palla, calças de brim branco, calças de panno azul, camisas de brim branco, fardetas de panno azul, fardas de brim branco, gravatas de couro de lustro, polainas de panno preto e sapatos.

Para os africanos livres.

Calças e camisas de algodão azul.

Para as africanas livres.

Camisas de algodãozinho e saias de algodão azul.

É convida o conselho aos pretendentes a apresentarem suas propostas naquelle dia até ás 11 horas da manhãa em cartas fechadas; sendo que os contratos se effectuarão sob as condições do estylo, inclusive quanto aos objectos de fardamento de acompanharem as respectivas propostas as amostras das fazendas, e de serem os de manufacturação feitos de fórma conveniente, e segundo as medidas dadas aos contratantes.

Sala do conselho de compras navaes 16 de dezembro de 1863.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

— Pela subdelegacia de S. José, se faz publico, que se acha recolhido á casa de detenção a preta Narciza, que diz ser escrava de Joaquim Lopes da Cunha, a qual fôra apprehendida no engenho da Serra, freguezia da villa do Cabo; quem fôr seu legitimo senhor, provando, lhe será entregue.

Subdelegacia da freguezia de S. José, 11 de dezembro de 1863.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. José, se faz publico, que fôra apprehendido um chapéo de palhinha para senhora; quem fôr seu dono dando os signaes, lhe será entregue.

Subdelegacia da freguezia de S. José, 11 de dezembro de 1863.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da obra dos reparos de conservação de que necessita a ponte do Anjo sobre o rio Serinhãem, foi transferida para o dia 31 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de dezembro de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

ORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor «Apá» para os senhores abaixo declarados:

Adamson Howie & C.
Dr. Antonio Jansen de Mattos Pereira.
Dr. Antonio Raulino de Souza Uchoa.
Bastos & Oliveira.
Diniz Creman (Nantes).
Hygino Raymundo Gomes.
João Pedro Soares Moreira.
José Rodrigues de Souza.
London Brasilian Bank.
Luiz Antonio de Siqueira.
Loureuço Alves de Souza Junior.
Maria do Rosario Pereira da Silva.
Vicencia Alexandrina Pereira Dutra.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente mez. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que fôr marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 19 de dezembro de 1863,—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

— O conselho economico da fortaleza do Brum convida as pessoas que quizerem propor-se a fornecer no 1º semestre do anno de 1864 os generos abaixo declarados, apresentem suas propostas até o dia 23 do corrente na secretaria da referida fortaleza: arroz pilado, assucar refinado mascavinho, azeite doce, bacalhão, café de caroço, carne secca, carne verde, farinha de mandioca, feijão, lenha, manteiga franceza, pães de 6 onças, ditos de 4 onças, toucinho do reino e vinagre; sendo todos os generos de boa qualidade.

Filippe Marques dos Santos Junior,
2º tenente agente.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 1º de janeiro o vapor *Princeza de Joinville*, commandante Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, segue no dia 26 do corrente as 5 horas da tarde para Maceió e escalas Penedo e Aracajú. Recebe carga até o dia 22. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.

O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, seguirá para os portos acima indicados no dia 28 do corrente ás 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 26. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Aracaty

O hiate *Dous Irmãos* pretende seguir com brevidade, tendo parte da carga, e para o resto trata-se na rua do Amorim no escriptorio de Tasso Irmãos.

Porto.

Segue até o fim do corrente a mui veleira barca portugueza *Sympathia*: para alguma carga e passageiros trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 26.

— Segue impreterivelmente quarta-feira 23 do corrente para a cidade do Porto o veleiro brigue portuguez *Mercurio*, só recebe passageiros, para o que offerece bons commodos: a tratar no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, ou com o capitão Joaquim Gomes da Cruz.

— Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, por ter a maior parte da carga: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignataries Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

Até o dia 30 do corrente pretende seguir impreterivelmente o patacho nacional *Beberibe*, para o resto da carga que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

O brigue brasileiro *Trovador* segue com muita brevidade, pode receber carga e escravos á frete, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O RIO EE JANEIRO

segue impreterivelmente no dia 16 do corrente o brigue *Almirante*, só recebe escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz numero 1.

Para a Bahia

O palhabote *Garibaldi* pretende seguir com brevidade para este porto, tendo parte de seu carregamento, e para o resto trata-se no escriptorio de Tasso Irmãos na rua do Amorim.

PARA LISBOA

sahirá com a maior brevidade o bem conhecido brigue portuguez *Relampago*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o patacho *Jarco*, capitão José Marques Coelho Sobrinho, por ter parte de seu carregamento tratado: para o resto que lhe falta, e passageiros, trata-se com os seus consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio Grande do Sul.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Corumbá*, recebe carga a frete e escravos: quem quizer nelle carregar entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto

A barca portugueza *S. Manoel II* segue impreterivelmente para o Porto no dia 24 do corrente, e só recebe passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: a tratar no escriptorio de M. J. Ramos e Silva & Genros, na rua do Vigario n. 10

LEILÕES.

LEILÃO DE UMA TABERNA. HOJE

O agente Pestana legalmente autorisado venderá por conta e risco de quem pertencer todos os generos existentes na taberna sita na travessa das Cruzes n. 6, onde o agente effectuará o leilão segunda-feira 21 do corrente pelas 10 horas da manhãa em ponto.

GRANDE LEILAO

J. Falque, querendo liquidar, fará leilão de todas as fazendas existentes no seu armazem da rua do Crespo n. 4, constando de uma grande porção de roupa feita de todas as qualidades, calçado, perfumarias, bengalas finas, chapéos para homens e senhoras, uma immensidade de artigos de luxo, sendo tudo vendido sem limites e em lotes a vontade dos compradores.

HOJE

Segunda-feira 21 do corrente ás 10 horas

O agente ALMEIDA competentemente autorisado fará leilão das fazendas acima declaradas, e convida aos seus freguezes e amigos aproveitarem a occasião de se proverem de muitos artigos necessarios e outros proprios para presentes de festa, cuja acquisição farão por pouco dinheiro.

LEILÃO HOJE DE 8 fardos de algodão para saccos e 5 1/2 ditos de algodão de listras.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 8 fardos de algodão para saccos e 5 1/2 ditos de algodão de listras. Em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 10 horas em ponto.

LEILÃO DE Um sitio na Capunga Velha.

O agente Almeida autorisado pela viuva do fallecido João Evangelista da Costa e Silva venderá em leilão um grande sitio no lugar da Capunga Velha, com uma boa casa de pedra e cal, contendo 3 salas e 8 quartos, cosinha fóra, casa para escravos e feitor, 2 tanques, viveiro, a margem do rio, muitas arvores de fructo bem como coqueiros, larangeiras, sapotizeiros, goiabeiras etc.

Terça-feira 22 do corrente.

Em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas.

LEILÃO DE Uma casa de campo.

Terça-feira 22 de dezembro.

O agente Pinto fará leilão ás 11 horas do dia acima dito de uma casa edificada na estrada do Monteiro, perto da povoação, sobre pilares e alicerces de pedra e cal, com 2 salas e 6 quartos, quartos para pretos e estribaria fora para 8 cavallos, cacimba com boa agua e baixa de capim, o referido leilão será effectuado no dia e hora acima dito na rua da Cruz n. 38, onde poderão os pretendentes obter qualquer informação a respeito.

LEILAO

A casa de Henry Gibson continuará por intervenção do agente Pestana, o seu leilão de grande variedade de fazendas inglezas proprias do mercado e para fechar contas

Terça-feira, 21 do corrente.

ás 10 horas da manhãa em ponto, em seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

LEILÃO Terça-feira 22 do corrente na rua da Cadeia n. 51. ás 11 horas. E' sem limite.

Pelo agente Euzebio se vendera em leilão diversos objectos de ouro e prata para ultimar contas, e bem assim obras de marcineiria.

LEILÃO DE 16 meia-aguas e um caixão de pedra e cal.

O agente competentemente autorisado fará leilão de um caixão para casa em altura de receber travejamento sito na rua da Concordia n. 67, com 40 palmos de frente e 70 de fundo, em cujo terreno estão collocadas 4 meia-aguas que rendem 8$ mensaes cada uma; 9 meia-aguas sitas por traz do mesmo terreno (travessa da Palma) de ns. 4 á 12 que rendem cada uma 10$ por mez e 3 ditas em frente das mesmas de ns. 1 á 3 que rendem 12$ mensaes cada uma.

Terça-feira 22 do corrente ás 10 horas do dia em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 48.

LEILÃO DO Casco, apparelho e mais pertences do hiate nacional Jaguaribe. Quarta-feira 23 do corrente.

A requerimento do capitão do hiate nacional *Jaguaribe*, Pedro José Francisco, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio por intermedio do agente Pestana irão a leilão todos os pertences do mesmo hiate, consistindo em velame, poliame, cabos, correntes, mastros, vergas, ferros, etc., os quaes se acham no armazem do barão do Livramento na ponte nova onde será effectuado o leilão quarta-feira 23 do corrente pelas 11 horas da manhãa.

LEILÃO DE Um grande sobrado de um andar na cidade do Aracaty.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C. e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de um sobrado de um andar com 35 palmos de largo tendo 3 janellas na frente, na rua das Flores da cidade do Aracaty em chãos foreiros á camara municipal de dita cidade.

Sexta-feira 8 de janeiro de 1864

á porta da associação commercial ás 11 horas; os pretendentes podem obter qualquer informação do agente acima.

AVISOS DIVERSOS.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca das doenças denominadas cirurgicas ou externas especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

— Francisco José de Souza Pinto morador na povoação de Cruangi tem no engenho Vertente comarca de Nazareth junto a povoação de Vicencia do que é rendeiro José Cabral de Oliveira Mello 8953780, quem quizer comprar entenda-se com o dito Pinto que todo o negocio fará.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua da Roda, sobrado de um andar, na esquina, com venezianas, por cima da taberna.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar, prefere-se escrava: a tratar no becco da Boia n. 2, primeiro andar.

Loteria extraordinaria

Aos 10:000$000 e 2:000$000.

O abaixo assignado tem resolvido extrahir no dia supra mencionado, vespera do dia do nascimento do Redemptor do Universo, uma loteria extraordinaria, a qual é a quarta parte da quinta em beneficio da igreja de Nossa Senhora do Guadelupe de Olinda, e a sua extracção terá lugar no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

AOS 10,000:000 CASA DA FORTUNA

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

No dia 24 do corrente se extrahirá a quarta parta da quinta loteria de N. S. do Guadalupe.

O abaixo assignado recommendando ao respeitavel publico a compra de seus muito afortunados bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte grande em bilhete garantido não receberá somente 8:400$, em virtude dos descentos de 16 por cento que lhe farão em vista das leis, mas sim os 10:000$, que vem a ser os ditos 8:400$ e mais 1:600$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos. Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios bilhetes	6$000
Quartos	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$200
Meios	5$600
Quartos	2$800

Manoel Martins Fiuza.

— Aluga-se uma casa em Jaboatão, com muitos commodos e preços razoaveis: na rua Direita n. 3, ou no mesmo lugar na padaria Sebastopol.

— Caetano Pinto de Veras, partindo nesta data para a côrte do Rio de Janeiro, não póde pela brevidade de sua viagem se despedir pessoalmente de todas as pessoas que o honram com a sua amizade, o que muito sente, e por isso usa por meio deste despedir-se de todos, e offerece na mesma côrte o seu pouco prestimo para tudo quanto for do seu serviço.

— Aluga-se a casa terrea n. 10 da rua do Aragão, a qual só serve para algum estabelecimento ou officina: quem o pretender, dirija-se ao quartel de policia a tratar com o capitão Teixeira, ou na botica n. 6 da praça da Boa-Vista, que achará com quem fazer negocio sobre o dito aluguel; na mesma botica ahi encontrará a chave para se correr a dita casa.

Gratificação.

Acha-se fugido desde 15 do mez proximo passado o escravo crioulo de nome Augusto, com 18 annos de idade, secco do corpo, tem o branco dos olhos enfumaçados, quando anda levanta os dedos dos pés, muito prosista, traja roupa muito suja, tem sempre no hombro um panno de que faz rodilha para ganhar pela rua: quem o apprehender leve á rua do Livramento n. 31, segundo andar, que será gratificado.

Ao commercio e ao publico em geral.

Joaquim Pinto de Miranda, tendo arrematado em leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a armação e mais objectos da loja de modas da rua Nova n. 50, que foi pertencente a madama Rosa-Hardy, vem participar ao respeitavel corpo do commercio e ao publico em geral, que continúa no mesmo estabelecimento com o commercio de modas e fazendas, ficando na gerencia do referido estabelecimento a mesma madama Rosa-Hardy, que fica com procuração bastante com todos os poderes para por elle ser representado: e para que isto chegue ao conhecimento de todos os freguezes e do commercio para que não se chame a ignorancia faz este que fará publicar por tres dias. Recife, 20 de dezembro de 1863.

-- Precisa-se alugar uma escrava para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua Imperial n. 33.

Casas para alugar.

Uma loja e primeiro andar na rua das Cruzes, uma casa terrea na rua da Alegria, um terceiro andar e sotão na rua do Encantamento: a tratar com João Ribeiro Lopes, rua da Cadeia n. 33, loja.

— Offerece-se uma mulher idosa e de bons costumes para ama de qualquer pequena familia: a tratar na rua do Sebo n. 45.

— No largo da Santa Cruz n. 16, precisa-se de um rapaz para caixeiro, que tenha alguma pratica de taberna, e que dê fiador a sua conducta.

Para a festa.

Aluga-se um sitio na Varzea com bastantes arvoredos de fructo e perto do banho: a tratar na rua Augusta n. 26.

— Aluga-se um sitio na Capunga velha, com boa casa, contendo 4 quartos, gabinete, cacimba com boa agua, quartos para pretos, estribaria e fructeiras, todo murado: quem o pretender, dirija-se á rua do Crespo n. 18, primeiro andar.

— Precisa-se de uma criada que saiba engommar e cozinhar: na rua do Crespo n. 18, primeiro andar.

— No sitio n. 8 junto ao Hospital Portuguez, compra-se um negro de boa conducta, e que entenda bem de plantação: quem o tiver e quizer vender, leve-o ao mesmo sitio, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um bom cosinheiro e de uma ama que saiba engommar e lavar: á tratar no sobrado n. 32, da rua da Aurora.

— Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15, precisa alugar um moleque para o serviço de casa de familia, e que saiba bolear carro, sendo de bons costumes.

— Precisa-se de 4:000$, pouco mais ou menos, mediante um juro regular, com hypotheca e m escravos ou predio: a pessoa que quizer fazer este negocio póde deixar o seu nome e residencia sobre as iniciaes A. L. P. C. para ser procurado, na rua do Ouro n. 69.

— Francisco da Silva Cardoso retirando-se para o Rio de Janeiro deixa por seu procurador o Sr. João Maria Cordeiro Lima e encarregado da liquidação de sua casa.

-- Pede-se ao Illm. Sr. consul de Portugal digne-se ordenar a seus empregados que admittam a fallar-lhe as pessoas que o procuram, pois elles só o permittem faze-lo a quem lhes convém.--O offendido.

— Alugam-se na freguezia da Varzea 4 moradas de casa de tijolo acabada de novo, bem a margem do rio, assim como no mesmo lugar o sitio que foi do Dr. Ibiapina com commodos para grande familia: quem pretender dirija-se á rua do Queimado loja de Carvalho, Castodio & C.

Festa da Senhora do Monte.

S. Exc. o Sr. D. abbade de S. Bento d'accordo com o abaixo assignado tem removido a festa da Senhora do Monte do dia 31 do corrente mez, para 17 de janeiro vindouro. Olinda, 15 de dezembro de 1863.

Manoel Luiz Virães.

Ensino de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, continúa a ensinar estes mesmos preparatorios, e bem assim rhetorica e philosophia. Os cursos estão abertos para cada uma destas disciplinas, na casa da residencia do annunciante, rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Sahio á luz a traducção da Epiphania do padre J. Ventura, feita por um catholico. Dividido em oito leituras, contém este livro a mais bella exposição do mysterio da vinda dos Magos ao presepio de Belem. O nome de seu autor é o seu mais completo elogio.

É um livro utilissimo para a educação moral e religiosa das familias não só pela sua doutrina e conhecimento de um dos maiores e mais consoladores mysterios de nossa religião, como pelas orações que acompanham a todas as leituras. É um interessante oitavario para a celebração da festa dos Reis Magos.

O seu producto é destinado pelo autor para auxilio do collegio de orphãos, que o virtuoso bispo do Ceará está fundando na capital de sua diocese: este annuncio é portanto um appello ás almas christãas para que concorram com uma esmola para um fim tão pio e tão louvavel.

Vende-se na livraria da rua estreita do Rosario n. 12, e na livraria economica de Nogueira, a 2$ o exemplar encadernado.

Attenção.

Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 28 da rua do Queimado, com commodos para familia: a tratar na loja.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

— Desappareceu no dia 15 do corrente um moleque de nome Luiz, de idade 7 annos, pernas tortas, nariz chato, levando vestido um roupão de musselina branca, tem falta de dentes na frente: pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo de o pegarem e leva-lo á loja da rua da Cadeia do Recife n. 64, que se recompensará; outro sim se protesta proceder contra qualquer pessoa que o tenh aouactado.

— Alugam-se as casas terreas na rua da Calçada n. 48 e rua Velha n. 22: a tratar na rua do Sebo n. 24.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel,

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 100

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; canticos do mez Mariano; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; corôa Seraphica; exercicio ao sagrado coração de Maria; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula; oração para escolha dos estados da vida; dita a Senhora da Conceição; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume: receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida; physica e recreativa ao alcance de todos: pilherias e ratices; poesias; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso. 320

— Precisa-se de uma criada que saiba engommar: na rua do Imperador n. 17, segundo andar.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima, despachante de passaporte, tira-os para dentro e fóra do imperio por commodo preço, e com presteza: na rua da Praia n. 47, segundo andar.

— Aluga-se a casa confronte a S. José do Manguinho: a tratar na rua Augusta n. 26.

— Aluga-se a casa terrea n. 26 da rua da Alegria: a tratar na rua da Imperatriz n. 40.

— A casa da rua da Palma n. 24 acha-se justa e contratada por venda com os herdeiros do finado Joaquim Lopes Pereira Guimarães: quem tiver alguma reclamação a fazer sobre este predio, dirija-se nestes quatro dias á rua da Aurora n. 36.

— A pessoa que annunciou precisar de 1:000$ a premio, dirija-se á rua da Praia n. 9.

Offerece-se uma pessoa competentemente habilitada a ensinar fóra da capital primeiras lettras: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se á esta typographia em carta fechada com as iniciaes A. B.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 79, bastante fresco, e decente para uma familia: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

Precisa-se de uma ama livre ou escrava, para todo o serviço de uma casa de familia, a excepção de cosinha e que saiba engommar bem: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua Nova n. 19, com bastantes commodos para familia: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se o terceiro andar da rua larga de Rosario n. 24, muito fresco e com grandes commodos para familia por preço muito commodo: a tratar no segundo andar do mesmo.

Botica.

Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de botica: a fallar na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeu & C.

— Aluga-se a casa terrea n. 36 da rua da Matriz da Boa-Vista por barato preço: na rua da Penha, segundo andar do sobrado n. 1.

Ama de leite.

Na rua estreita do Rosario n. 43, primeiro andar, precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite.

— O Sr. Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque, tem uma carta nesta typographia.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

Superiores côrtes de seda de côr a 50$, 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada corte, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres e pretos.
Lindas sedas de côres a 2$200 rs. o covado.
Ditas de ditas de quadrinhos a 1$ e a 1$200.
Moreantique carmezim côr da moda a 1$200 o covado.
Superiores côrtes de blondé para noivas.
Lindos côrtes de crepe de Hespanha com barra de côres as mais lindas que se póde desejar.
Côrtes de lãa com barra de côr.
Ditos de lãa com barra aquille.
Lindos cortes de grinadine de seda com barra de gostos inteiramente novos.
Linda fazenda para vestidos denominada crepe de Hespanha de côres mui lindas.
Superiores lãas de côres matisadas.
Grande e variado sortimento de percales de côres para vestidos.
Dito de chitas francezas muito finas escuras, claras e matisadas.
Lindas catilinetas para vestido, gostos inteiramente novos.
Superiores côrtes de cambraia brancos bordados e outras muitas fazendas de bom gosto para vestido de senhora.

Para hombros de senhoras.

Superiores capas pretas a 20$, 25$, 30$, 40$ e 50$.
Santiembarques de cambraia ricamente enfeitados.
Ditos de cachemira de côres e brancos enfeitados com muito gosto.
Lindas capas de caximira de côres as mais modernas que tem vindo a esta praça.
Superiores zuavos de cambraia e de seda preta.
Lindos postilhões de merinó de côres.
Grande e variado sortimento de camisinhas bordadas
Idem de chales de merinó lisos de barra estampadas de quadros e de crepe a 4$500, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$.

Para cabeça de senhora.

Superiores chapelinas de palha de Italia.
Lindos chapéos de palha de Italia enfeitados com muito gosto e grande variedade para escolher a 12$, 14$ e 16$.
Modernos enfeites de flores chegados no ultimo vapor francez.
Variado sortimento de enfeites denominados conservadores para cabeça.

Bordados.

Grande sortimento de entremeios bordados a 1$, 1$200 e 1$500 a peça.
Lindas tiras bordadas largas a 2$, 3$ e 4$ a peça.
Calças bordadas muito finas para senhora.
Superiores e modernas saias bordadas.
Espartilhos superiores e outras muitas fazendas de gosto na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos

Pechincha sem igual.

Na mesma loja das columnas vende.se cortes de cambraia organdys de barra de duas saias e de babados matisados com 14 a 16 varas cada corte a 6$, 8$, 10$ e 12$ o corte.

ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE AO S. FRANCISCO.

Do primeiro de janeiro de 1864 até outro aviso, as partidas dos trens serão reguladas pela seguinte tabella.

TRENS PARA O INTERIOR

ESTAÇÕES	Dias de trabalho: Passageiros de 1. 2. e 3 classe. MANHÃA H.	M.	Mercadorias e passageiros de 2. e 3 classe. TARDE H	M	Passageiros de 1. 2. e 3 classe. TARDE H.	M.	Domingos e dias santos: Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe. MANHÃA H.	M.	TARDE H.	M.
Cinco Pontas (partida)	7	45	2	30	5	30	7	45	5	50
Afogados	7	51	—	—	5	36	7	51	5	56
Boa Viagem	8	4	2	50	5	50	8	4	6	10
Prazeres	8	11	3	—	5	57	8	11	6	17
Ilha	8	37	3	30	6	24	8	37	6	44
Cabo	8	52	4	5	6	40	8	52	7	—
Ipojuca	9	10	4	25	—	—	9	10	—	—
Olinda	9	25	4	45	—	—	9	25	—	—
Timbó Assú	9	40	5	5	—	—	9	40	—	—
Escada	9	53	5	25	—	—	9	53	—	—
Frexeiras	10	20	—	—	—	—	10	20	—	—
Aripibú	10	38	—	—	—	—	10	38	—	—
Ribeirão	10	57	—	—	—	—	10	57	—	—
Gamelleira	11	17	—	—	—	—	11	17	—	—
Cuyambuca	11	35	—	—	—	—	11	35	—	—
Agua Preta	11	56	—	—	—	—	11	56	—	—
Una (chegada)	12	20	—	—	—	—	12	20	—	—

TRENS DO INTERIOR

ESTAÇÕES	Dias de trabalho: Passageiros de 1., 2. e 3 classe. MANHAA H.	M.	Mercadorias e passageiros de 2. e 3. classe. MANHÃA H.	M.	Passageiros de 1., 2. e 3 classe. TARDE H.	M.	Domingos e dias santos: Passageiros de 1ª, 2.ª e 3.ª classe. MANHÃA H.	M.	TARDE H.	M.
Una (partida)	—	—	—	—	12	40	—	—	1	—
Agua Preta	—	—	—	—	1	4	—	—	1	24
Cuyambuca	—	—	—	—	1	25	—	—	1	45
Gameleira	—	—	8	—	1	43	—	—	2	3
Ribeirão	—	—	8	27	2	3	—	—	2	23
Aripibú	—	—	8	52	2	22	—	—	2	42
Frexeiras	—	—	9	17	2	40	—	—	3	—
Escada	—	—	10	5	3	7	—	—	3	27
Timbó Assú	—	—	10	25	3	20	—	—	3	40
Olinda	—	—	10	50	3	35	—	—	3	55
Ipojuca	—	—	11	10	3	50	—	—	4	10
Cabo	6	20	11	30	4	8	6	20	4	28
Ilha	6	36	11	45	4	23	6	36	4	43
Prazeres	7	3	12	15	4	49	7	3	5	9
Boa Viagem	7	10	12	40	4	56	7	10	5	16
Afogados	7	24	—	—	5	9	7	24	5	29
Cinco Pontas (cheg.)	7	30	1	—	5	15	7	30	5	35

R. Austin, superintendente interino.

Dentista americano
De New-York, rua do Imrador n. 63.
Dr. W. H. Mc. Grath, offerece ao respeitavel publico de Pernambuco os serviços de sua profissão, todas as operações da bocca e dentes serão executadas com o ultimo e muito melhorado principios de cirurgia dental.

— Ausentou-se no dia 13 do corrente mez, o escravo Luiz, de estatura baixa, e já de idade, levou vestido camisa de baêta asul, calça branca, chapéo de palha pintado; roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, podendo o levar a qualquer hora em Santo Amaro a seu senhor Manoel Custodio Peixoto Soares, ou na praça do Corpo Santo.

— O Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, tendo de retirar-se para a côrte do Rio de Janeiro, afim de tomar assento na camara temporaria, como deputado á assembléa geral por esta provincia, avisa ao respeitavel publico, e com especialidade aos seus constituintes desta e de outras provincias, que o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 23 continúa sob a direcção de seu companheiro e collega o Sr. Dr. Joaquim José de Miranda. Os solidos estudos do Sr. Dr. Miranda em jurisprudencia, a pratica que possue dos negocios forenses, o conhecimento que tem das causas do escriptorio, onde trabalha ha oito annos, e o caracter probo que o distingue, são garantias sufficientes de que na ausencia do Dr. Feitosa os negocios forenses a seu cargo, e os que occorrerem de novo, proseguirão com a mais perfeita regularidade.

O Dr. Feitosa avisa, outro sim, ao respeitavel publico, que as pessoas que quizerem ouvir suas opiniões, poderão remetter-lhe para a côrte suas consultas por intermedio do mesmo Sr. Dr. Miranda, certo de que a resposta lhes será enviada pelo primeiro vapor que d'alli partir depois do recebimento da consulta; assim como alli se encarregará da direcção de revistas ou de quaesquer negocios forenses.

O mesmo Sr. Dr. Miranda fica munido de procuração bastante para tratar de qualquer negocio que diga respeito ao Dr. Feitosa, quer particular quer orense.

Gabinete medico cirurgico rua dos Flores n. 37.

O Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque dá consultas medico cirurgicas em seu gabinete das 8 ás 11 horas da manhãa e das 11 até ás 3 horas da tarde, os chamados deverão ser por escripto e dessa hora em diante deverá ser procurado na casa de sua residencia no Chora-Menino.
1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.
Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Aluga-se uma casa no Manguinho, no entrar para os Afflictos, primeira casa a esquerda, com 6 quartos, cozinha e cacimba com boa agua de beber, alguns arvoredos de fructos: a tratar defronte da igreja de S. José do Manguinho, portão ao pé da taberna.

— Na rua do Crespo n. 19, loja, deseja saber-se onde assiste o Illm. Sr. Braz Maciel, afim de receber-se uma encommenda que trouxe de Paris para ser entregue a José dos Santos Neves.

Musicas para piano e cants de todas as forças, e methodos dos melhores autores, e vende-se baratissimo.

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

Aproveitem as pechinchas da loja á rua do Crespo n. 17
DE
JOSÉ GOMES VILLAR.

Para apurar dinheiro está vendendo baratissimo,

Aproveitem todos.

Recebeu de New-York 2,000 balões de 20 arcos e vende a 2$500 cada um.

Extraordinaria pechincha, é sem igual.

Lãas de côres, de quadros a 280 e 400 rs. o covado.
Cassas de côres a 200, 240, 280, 320 o covado ! ! !
Chitas francezas muito boas a 320 e 360 rs. o covado.
Madapolões, peças de 20 varas a 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Cambraias lisas, peças de 8 1/2 varas a 2$500, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ a peça.
Capas pretas, manteletes pretos bordados a 20$ e 32$ rs. !
Sotambarques pretos de 25$ a 30$ rs.
Capas de casemira de côres a 25$ e 30$ rs.

Outras fazendas de muito gosto.

PROTEJAM TODOS.

Côrtes de cambraias bordadas; côrtes de vestidos de blonde para noivas, com capella e manta. Chapéos á Maria Pia a 12$ cada um ! ! Meias para senhora a 4$, 5$, 10$ e 12$ rs. a duzia. Bramante de linho, de 10 palmos, a 2$ a vara. Bramantes belgas a 3$ a vara; esguiões de linho finissimo; bombazinas pretas para luto; merinós pretos etc. etc.; damascos de lãa de 8 palmos de largura, proprios para colchas e para cortinas de salas.

PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS
Aproveitem as pechinchas da nova California.
Fazendas baratissimas, a dinheiro.
Protecção, Exmas. Sras., a esse importantissimo estabelecimento.

Mudança de estabelecimento.

Felix Venancio de Cantalice avisa aos seus numerosos freguezes d'aqui da provincia como de fóra, que mudou seu estabelecimento de alfaiate da rua do Imperador, para a rua Nova n. 19, no qual está sempre prompto para cumprir com qualquer encommenda tendente a sua arte.

— Aluga-se a casa da rua da Concordia n. 69 A, com 2, salas, 3 quartos e um sotão, quintal e cacimba; uma dita na travessa do Monteiro n. 4, com 2 salas, 3 quartos, quintal e cacimba: quem as pretender alugar, dirija-se á rua da Praia numero 24.

Precisa-se de uma ama escrava que seja boa engommadeira se preste a todo o serviço de uma casa de familia, excepto o de cosinha: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Aluga-se o sobradinho da rua Imperial n. 40, com excellentes commodos para familia: a tratar na rua da Cadeia n. 63, segundo andar.

O Dr. Sarmento Filho, medico operador do hospital Pedro II, para maior commodidade das pessoas que o honram com a sua confiança, participa que será encontrado todos os dias no referido hospital das 7 ás 10 da manhãa e dessa hora em vante na rua do Queimado n. 44, segundo andar, onde ha estabelecido o seu consultorio, ou em casa de seu pai—Campo das Princezas.—Dá consultas gratuitas todos os dias no dito hospital, onde pratica toda e qualquer operação de que os pobres precisem para o seu restabelecimento. Incumbe-se especialmente da cura das molestias do dominio da medicina operatoria, á que se ha dedicado, das affecções do utero e da uretra.

Ama.

Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Continúa para alugar-se a casa n. 72 da rua Imperial, com bastantes commodos: a tratar com José Dias da Silva, na rua do Imperador, sobrado n. 2, entrada pela rua de S. Francisco.

— Continua á venda o n. 2 do RAIO, nos lugares do costume.

— Furtaram do engenho Tinoco em Serinhãem, no dia 1º de dezembro, um cavallo ruço pombo, pequeno, com uma malha vermelha no lado esquerdo do pescoço, o casco do pé esquerdo branco, anda bem baixo e é inteiro: quem o apprehender ou der noticias delle no mesmo engenho Tinoco, ou na estrada nova do Cachangá, no sitio de Thomaz Cavalcanti da Silveira Lins, será generosamente recompensado.

— Aluga-se um sitio no lugar do Caminho Novo, rua da Esperança, quem vai para o Manguinho, tendo boa casa e muito fresca, com 6 quartos e 4 salas no andar terreo, 3 salas no salão, o qual tem 11 janellas, e por isso torna-se muito fresco, casa para banhos, duas grandes cacimbas com agua de beber, casa para criados, estribaria, e o sitio todo murado e com larangeiras de umbigo, fructa-pão e jaqueiras: a tratar na rua do Destino n. 16.

— O administrador da casa de banhos do pateo do Carmo roga ás pessoas que possuem antigos cartões, hajam de ir trocar por novos até o dia 31 deste mez; ficando inutilisados se o não fizerem.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de sêda a vara á 80 e 160 rs., galões de sêda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de sêda de velludo e de fustão duzias á 120.

— Precisa-se de um copeiro: na rua do Trapiche Novo n. 22.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

— Aluga-se um bom sitio na estrada do Hospital Portuguez, com uma boa casa de vivenda, contendo os seguintes commodos: 4 quartos, 2 salas, cozinha e despensa a parte, senzala, estribaria, cocheira, cacimba com sua respectiva bomba e tanques: quem pretender, dirija-se ao sitio n. 1 na dita estrada, a tratar com o seu proprietario.

— Aluga-se uma casa nova e pintada, propria para passar a festa por ser perto da praça, na primeira entrada para a Capunga, antes de chegar a S. José do Manguinho: a tratar ao pé da mesma.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos: na taberna da rua larga do Rosario n. 3.

— Aluga-se por preço commodo o sitio dos 4 leões na Soledade, com boa casa de sobrado, cocheira, estribaria e tanque para banho e excellente agua: á tratar no mesmo sitio das 4 horas ás 7 da noite.

— João Baptista Gonçalves Bastos e João Bernardo da Costa Rego Monteiro, outr'ora estabelecidos com loja de fazendas na rua Nova n. 47, sob a firma de Bastos & Rego, fazem-se publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que tendo expirado o seu contrato social no dia 3 do corrente dissolveram amigavelmente a sociedade, ficando todo o activo e passivo á cargo do socio Bastos e do Sr. Antonio Leite de Magalhães Bastos, conforme o contrato que nesta data celebraram. Recife 16 de dezembro de 1863.

— José Azevedo de Andrade faz sciente ao corpo do commercio desta praça e a seus freguezes em geral, que transferio o seu estabelecimento de fazendas sito á rua do Crespo loja n. 20 A para a de n. 18 da mesma rua.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

— Na rua da Moeda n. 5, segundo andar, precisa-se de uma ama para tomar conta da direcção de uma casa, mas que saiba cozinhar, engommar, coser com perfeição, e que seja perfeita em todo o seu serviço, dando fiador a sua conducta.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.
Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.
Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.
Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Aluga-se barato o segundo andar do sobrado n. 44 em a rua da Aurora, que ultimamente fôra concertado e pintado de novo: quem o pretender dirija-se á loja de Bastos & Rego, na rua Nova, que achará com quem tratar.

— Alugam-se as lojas dos sobrados do pateo do Terço ns. 12 e 29 proprias para qualquer estabelecimento por ser em boa localidade e bem espaçosas: a tratar na rua da Praia n. 36.

— Precisa-se alugar uma preta de boa conducta que saiba engommar bem e cozinhar: na rua do Queimado n. 44, primeiro andar, paga-se bem.

— Na rua da Moeda n. 5, segundo andar, precisa-se de um caixeiro para escripta que seja desembaraçado em seu serviço, e de muito boa conducta, e que dê fiador da mesma.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19
Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 23: a tratar na loja.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos: a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

COMPRAS.

— Compram-se Diarios: na rua estreita do Rosario n. 1, taberna do Poças.

— Na rua da Gloria n. 89, compra-se uma mesa de jantar elastica em bom uso até a quantia de 70$.

— Compra-se uma escrava de meia idade que saiba bem cozinhar: na rua do Crespo n. 18, no segundo andar.

— Compra-se uma escrava que tenha habilidades e de boa conducta: na rua da Cadeia n. 35.

— Compra-se uma mulatinha de 12 á 14 annos, sendo sadia e de bons costumes: na rua do Crespo, loja n. 15.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

VENDAS.

— Madame Buessard Millocheau tendo recebido de Paris uma encommenda especial para a festa, previne aos seus numerosos freguezes que acaba de receber riquissimos chapeos de palha, lindas camisinhas com golas e manguitos, fitas largas para sinto, bonitas flores para cabeça e vestidos, lindas gravatas para senhora, tarlatana branca e de varias cores, muito rica musselina e filó de grande largura, bicos de todas as qualidades, sapatinhos de criança para baptisado, ricos bouquets, um grande sortimento de galões e fitas para vestidos, espartilhos para senhora e menina, emfim um variado sortimento de varios objectos de toilette.

DEPOSITO FRANCEZ
19 Rua d'Apollo 19
Especialidade de vinho de Bordeux
Bordeaux superior a duzia 6$000.
Licoros, cognac, vermouth o mais barato que nunca appareceu.

NOVA PECHINCHA
Custodio Carvalho & Companhia.
27—Rua do Queimado—27.

Novas lãazinhas escossezas muito lindas, fazenda encorpada, propria para vestidos de senhora e criancinhas, pelo barato preço de 240 cada covado.

— Na rua Imperial n. 62, vende-se um cabriolet de 2 rodas, em bom estado e barato, bem assim na mesma rua duas casinhas de n. 136 e 138.

Brincos de balão.

Na loja da esperança, rua do Queimado n. 33 A vendem-se brincos balões dourados finos, fazenda para a festa, a 1$ o par, ninguem daixa de andar na moda; luvas de pellica de cores e brancas, fio elastico branco e preto, trancinha para bordar, de lãa e de seda, e enfeites nos generos que se fazem precisos para os vestidos á Maria Pia.

ATTENÇÃO.

Vende-se um sitio em Olinda, no lugar denominado Jogo da Bola, tendo uma grande casa de pedra e cal, em chãos proprios, com os commodos seguintes: tendo uma sala na frente e um terraço, um gabinete, seis quartos, sala de jantar e cozinha fóra, um grande sotão com quatro quartos, e janella para os oitões, e tambem uma cacimba com boa agua, coberta de telha e murada, e dous banheiros de pedra e cal, tambem alguns pés de flores, tendo muitas arvores de fructo, por preço commodo, visto a pessoa querer retirar-se: quem quizer, dirija-se ao mesmo lugar que achará com quem tratar a qualquer hora do dia.

ATTENÇÃO

Vende-se uma casa pequena com um terreno de 15 palmos de frente e 320 de fundo, na travessa da rua do Principe na Soledade: quem pretender, dirija-se á rua do Brum n. 76, que achará com quem tratar.

Ás senhoras.

Ricos côrtes de lãa de lindas cores e os mais modernos (á Maria Pia) acabam de chegar a este mercado pelo ultimo paquete da Europa, e vende-se em porção e a retalho por preço muito e muito barato: na rua do Crespo, loja que faz esquina para rua das Cruzes n. 20.

Escravos bons

Tres escravas, sendo uma mucamba recolhida de idade 18 annos, com boas habilidades, 1 escravo para todo o serviço por 650$, 1 dito bom criado e cozinheiro: na travessa do Carmo n. 1.

Optima acquisição de estabelecimento.

Vende-se a loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64, com pequeno fundo e ainda bem sortida, tanto de ferragens como de miudezas, as quaes estão em bom estado, vende-se só com as mercadorias, e garante-se o arrendamento da casa; é propria para algum principiante, não só por ter pouco fundo como por estar já afreguezada e ser uma das lojas mais bem localisadas desta cidade: os pretendentes podem dirigir-se á mesma loja, não só para examinarem o balanço como o estado das mercadorias.

Trança
Trança
Trança
Trança
Trança
Trança
Trança
Trança
de lãa preta lisa a 80 rs. a pecinha, só na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16, depressa antes que se acabe.

LIQUIDAÇÃO

Sapatos para senhora a 240 rs., sapatões de couro de lustre francezes a 3$, borzeguins para homem a 2$500, ditos francezes a 4$, sapatos de tapete para senhora a 640, para homem a 800 rs., sapatos de marroquim com salto obra de 3$ a 1$500, sapatos de lustre para senhora a 800 rs.: na rua dos Quarteis n. 22, junto a loja de funileiro.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Meias do Porto.

Vendem-se na loja de ferragens da rua da Cadeia Velha n. 44, meias de linho e igualmente de algodão, por preço muito commodo.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Continúa a vender-se

a guia do processo criminal, obra indispensavel aos delegados, subdelegados, juizes municipaes supplentes, etc., para a formação dos processos criminaes e diligencias policiaes; na qual o autor trata de capitular as differentes disposições do codigo do processo criminal, lei de 3 de dezembro de 1841 e regulamentos respectivos, de modo que torna facil o conhecimento dessas mesmas disposições ás mencionadas autoridades; escripta pelo Dr. Vicente Ferreira Gomes, juiz de direito, etc., 1 volume em oitavo encadernado 2$: na rua do Imperador n. 73.

TABOADO

Vende-se taboado de peroba e canella de muito boa qualidade e por preço commodo: a tratar no Forte do Mattos trapiche do Cunha.

Tranças de lãa pretas e de cores.

Sendo lisa a 80 rs. a peça, e de caracol a 100 rs. a peça: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16.

Luvas de Jouvin

brancas e de cores para homem e para senhora a 1$500 o par: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.
E' pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

Trança preta de lãa.

Vende-se trança preta de lãa, lisa, para enfeites de vestidos, zuavos e roupas de meninos a 120 e 160 rs. a peça: só quem tem é o beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Sintos á traviata

A loja da aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu ricos sintos á traviata, bordados, os de melhor gosto que é chegado a este mercado, gravatinhas com laço e pontas bordadas para senhora, enfeites á Maria Pia, tambem de muito bom gosto, boas luvas de Jouvin brancas muito frescas para homem e senhora, tudo isto se vende barato: quem duvidar venha vêr.

— Vende-se uma machina de pautar e riscar papel, que pauta de 10 á 20 resmas por dia: na rua do Imperador n. 29, loja.

— Vende-se um cabriolet em perfeito estado: quem pretender, dirija-se á rua da Roda, cocheira que foi do Sr. Paulino, que achará com quem tratar.

— Panno de algodão tecido de Minas, fazenda larga e encorpada, apropriada para o serviço da lavoura, quer para roupa de escravos, quer para saccos de assucar: grande deposito no largo do Corpo Santo n. 17, escriptorio de Augusto F. de Oliveira.

Só na taberna do Pimenta, rua do Amorim n. 36

Nozes, libra 200 rs.
Queijos de prato, libra 700 rs.
Ditos flamengos do paquete 2$700
Aletria, macarrão e talharim 400 rs.
Vinagre de Lisboa puro a 200 rs. a garrafa.
Vinho Figueira puro 480 a garrafa.

— Vende-se uma escrava perfeita cosinheira e engommadeira: na rua do Cabugá n. 3, primeiro andar.

ATTENÇÃO

Na rua do Vigario armazem n. 7, ha para vender os seguintes artigos:
Panno de algodão da Bahia.
Vinagre do Porto.
Vinho especial do Collares, em ancoretas.
Dito dito do Porto em caixas de 1 e 2 duzias, o melhor que ha no mercado.
Dito particular do Cartaxo, em ancoretas.
Pregos caibraes.
Pomada de sebo.
Linha de roriz.
Diversas qualidades de vidros proprios para botica.
Sabão nacional do Rio de Janeiro.
Velas stearinas.
Farinha de mandioca de S. Matheus.

Soutembarques de côres e pretos na loja do Pavão.

Acaba de chegar os mais ricos soutembarques de grosdenaple preto muito bem enfeitados e ditos de um tecido de seda de côres sendo os mais modernos que existem no mercado e vende-se por preço commodo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As capas do Pavão.

Vendem-se as mais modernas capas pretas para senhora sendo ricamente enfeitadas e vende-se por preço razoavel na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

CALÇADO

45 Rua Direita 45

Aproveitem em quanto é tempo!

Borzeguins francezes de lustre para homem.................. 5$000
Borzeguins francezes de côres para meninas.................. 2$000
Borzeguins francezes pretos para meninas.................. 2$500
Sapatos de lustre para senhora.. 1$000
Sapatos de lustre ás avessas..... 500

Grande liquidaçã de fazendas até a festa, para se findar contas, apro eiveitem que destas pechinchas não ha sempre: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cobertores da Arara a 1$.

Vende-se cobertores de pellos a 1$ e 1$600, cobertas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

A Arara vende as lãazinhas de 9 palmos a 1$200.

Vende-se lãazinhas de uma só côr e quadrinhos proprios para capas, com 9 palmos de largura a 1,200 o covado, ditas para vestido a 280, 320 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Brim da Arara a 400 réis o covado.

Vende-se brim pardo de linho com pequeno toque de mofo, que depois de molhado larga, proprio para calças e palitots, a 400 rs. rs. o covado; brim branco de linho a 1$ e 1$200 a vara, fustão de cores para calças, coletes e palitots a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Lãazinha á Maria Pia da Arara.

Vende-se lãazinhas a Maria Pia muito finas, com quadros e palmas de seda, para vestidos a 560 o covado, sedinhas finas a 800 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56

A Arara vende as capas a 8,000 rs.

Vende-se ricas capas para senhora a 8$, chales de merinó estampado a 2$500, ditos finos matisades de novo gosto a 5$, dito de ponta redonda e berlota a 7$000: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha, lãazinhas a 280 rs.

Vende-se lãazinhas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos com barras de cores a 200 rs., meias finas para senhora a 400 e 500 rs., ditas cruas a 400 rs., ditas para homem a 160 e 200 rs.; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.

Vende-se cassas de quadrinhos a 200 rs, o covado, ditas finas a 250 e 280 o covado, organdys finos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Pechincha, sedinhas da Arara a 800 rs. o covado.

Vende-se sedinhas com quadres e lisas, escuras, proprias para quem está de luto, por ter uma só côr a 800 rs. o covado, ditas da mesma qualidade de cores para vestidos a 800 rs. e ditas de listinhas a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Pechincha na Arara, cortes de chita a 2$500.

Vende-se cortes de chita franceza com pequeno toque de mofo a 2$500, cortes de riscado francez com 16 covados a 3$, cortes de cassas francezas pintadas a 2$ o corte, ditos de barras a 2$, 3$ e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Casemiras a 1$600 o covado.

Vende-se casemiras de cores para calças, coletes e paletots, infestada, a 1$600 o covado, cortes de casemira infestada a 1$600 e 2$, e em covado a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende roupa feita e barata.

Vende-se palitots de casemira a 4$500, 6$ e 8$, calças de 3$500 a 5$, palitots de panno a 10$, ditos finos de 12$ e 14$, palitots de brim de cor a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, calças de brim de cores a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de meia casemira a 2$, coletes a 2$500 e 3$, camisas francezas a 1$600, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho prega larga a 3$, seroulas finas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes & Guimarães.

Balões da Arara a 3$, 3$500 e 4$.

Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo, de 20, 30, 35, 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, ditos de madapolão a 3$600: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vende-se chitas a 240 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 280 rs., ditas limpas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara recebeu pelo vapor um sortimento de romeiras para senhora, dos melhores gostos que tem vindo, a preço de 1$, 1$600 e 2$.

Vende-se romeiras para senhoras de cambraia de salpicos brancos e de cores e bordados a 1$, 1$600 e 2$, gollinhas com botãozinho a 580 rs., ditas com peitos e botãozinho a 1$, camizinhas para senhora a 1$, 1$600 e 2$, aventaes e corpinho para meninas a 500 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Para o dia de natal.

Queijo prato muito fresco a 760 rs. a libra, dito flamengo do ultimo vapor a 3$000, manteiga ingleza flôr a 800 e 700 rs. e a franceza a 560 rs., chá uxim muito bom a 2$560 e 2$400, café de primeira sorte a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba, banha refinada a 400 rs., biscoitos inglezes a 1$400 a lata, bolaxinha a 240 rs. a libra, vinho duque do Porto verdadeiro a 1$500, Chamiço 1$000 e 700 rs., Bordeaux fino a 640 rs., Figueira puro a 480 rs. a garrafa e a canada a 3$500, Lisbôa a 400 rs. a garrafa e a canada a 2$800, serveja branca e preta a 480 rs., genebra de Hollanda e de laranja a 480 rs. o frasco, vinagre de Lisbôa a 200 rs., azeite doce a 600 rs., talharim, estrellinha e aletria a 480 rs., farinha do reino e de Maranhão a 120 rs. a libra, gomma a 80 rs., arroz a 80 rs., toucinho novo a 280 rs., sagú a 280 rs., batatas a 60 rs., estearinas a 560 rs., composição a 320 rs., carnaúba a 360 rs., azeitonas a 240 rs. a garrafa, massa de tomate a 640 rs., lata de doce de goiaba a 560 rs., camão, palitos lixados a 160 rs., tijolos para limpar faca a 140 rs., sebolas, pimenta, alho, cravo, cominhos, canella, erva-dôce, tudo muito baratissimo; no armazem da Estrella largo do Paraizo n. 14.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

FAZENDAS

baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

ALLIANÇA

GRANNDE ARMASEM DE MOLHADOS

57 RUA DO IMPERADOR 57

Na bem conhecida loja que foi do Felix alfaiate.

Paulo Ferreira da Silva, proprietario deste novo estabelecimento, tendo chegado da Europa, aonde escolheu um grande e variado sortimento de molhados, tem a honra de os expor ao respeitavel publico desta cidade pelos mais resumidos preços.

Em tão optima occasião, por estarmos prestes a festa de Natal, o proprietario do grande armazem Alliança offerece aos seus amigos e freguezes que o conhecem desde quando foi socio dos armazens Progressivo e Progressista as maiores vantagens em comprarem em seu armazem.

Hoje de novo estabelecido mais precisa da concurrencia de todos estes senhores ao seu estabelecimento. certos de que nesta casa jámais deixarão de ser cumpridas as grandes vantagens por ella offerecidas.

Manteiga ingleza a mais superior neste genero a 800 rs. a libra. e comprando de 8 libras para cima a 720 rs., esta é a mais superior que póde haver, tambem ha mais baixas para menos preços.
Idem franceza muito nova a 600 rs. a libra e 560 rs. em barris ou meios.
Peras seccas muito novas a 480 rs. a libra.
Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem uxim a 2,500 rs. a libra.
Idem hysson a 2,300 rs. a libra.
Idem idem a 2,000 rs. a libra.
Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.
Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.
Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.
Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.
Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I. Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16,000 rs. a duzia.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia e 800 rs. garrafa.
Bolaxinhas americanas a 4,000 rs. a barrica, e a 300 rs. a libra.
Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra a em barril a 440 rs.
Vinho em piqa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa em ancoretas de 8 a 9 canadas per 27,000 rs.
Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.
Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.
Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.
Ameixas francezas em caixinhas com ricas estanpas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas de 4, 8 e 16 librrs a 1,300, 2,500 e 5,000 rs. cada uma caixa.
Idem em caixinhas de folha a 320 rs.
Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.
Idem em latas ermetimente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.
Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra, e 2,500 e 2,800 rs. a arroba.
Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.
Cebolas novas a 1,200 rs. os molhes grandes e a 1,000 rs. o cento.
Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.
Macarrão, talharim e aletria muito nova a 400 e 480 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglesas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.
Bolachinha de sòda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.
Cognac de superior qualidade a 800 rs. a garrafa.
Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.
Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.
Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.
Doce em calda a 500 rs. a lata.
Ervilhas francezas muito novas a 640 rs.
Idem portuguezas a 720 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Bassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Vellas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.
Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Toucinho de Lisboa e Santos a 320 rs. a libra.
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.
Passas muito novas a 10,000 rs. a caixa e 500 rs. a libra.
Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.
Idem de flôr a 200 rs. o maço.
Presunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.
Idem do Porto a 480 rs. a libra.
Queijo prato a 800 rs. a libra.
Idem flamengo vindos no ultimo vapor a 2,800 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Sagú muito novo a 200 rs. a libra.
Idem muito superior a 280 rs. a libra.
Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.
Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 réis.
Idem hamburgueza em frasqueiros a 5,800 réis.
Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 rs cada um.
Idem em botija a 400 rs. cada uma.
Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra muito alva
Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.
Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa a 940 e 700 rs. a libra.
Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco,
Idem em frascos grandes a 800 rs.
Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.
Erva-doce a 240 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cravo da India a 640 rs. a libra.
Cannella a 1,100 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o fraco.

ATTENÇÃO.

Neste grande armazem de molhados vende-se em grandes porções e a retalho, fazendo-se differensa consideravel a quem comprar de 100$ para cima.

BREU

Barricas com breu: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Bastos.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se uma carroça nova e muito bem construida: para vêr, na fabrica de carros do francez Carlos, no fim do becco das Barreiras, e para tratar, na rua Nova n. 51; e tambem se vende um boi novo para o serviço da mesma.

— Vende-se farello de Lisboa, cal ultimamente chegada e carvão animal: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Fita para debrum de vestidos.

Vende-se fita para debrum de vestido, a peça com 11 varas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor.

Armação.

Vende-se uma rica armação envidraçada, com todas as commodidades, propria para qualquer estabelecimento: na rua Nova n. 36.

E' baratissimo.

Francisco Pinto da Costa Lima com estabelecimento de alfaiate na rua larga do Rosario n. 38, primeiro andar, vende pannos muito finos a 4$ e 4$500 rs. o covado, fazenda que pela sua superior qualidade val 9$ e 10$ o covado. As pessoas que aproveitando a pechincha, comprarem dos ditos pannos podem querendo mandar fazer as obras no estabelecimento do annunciante, pois serão feitas com presteza e por modico preço, tanto sobrecasacas e paletots, como jaquetas e paletots para meninos.

— Vende-se semente de coentro muito nova a 240 a garrafa, oleo de ricino a 460 a libra: no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

Nozes e batatas.

Vendem-se saccos com oito libras de nozes pelo barato preço de 1$600, e caixas com uma arroba de batatas por 800 rs., nada mais barato á vista da boa qualidade: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vende-se uma rica e excellente armação de amarello envernisada de forma circular propria para qualquer estabelecimento: para ver e tratar na rua da Praia n. 14.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

FAZENDAS BARATAS

27—RUA DO QUEIMADO—27

Custodio, Carvalho & C.

Finas cambraias organdys indianas pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou 500 rs. a vara.

Grande sortimento

dos mais finos balões de arcos para senhora e pelo barato preço de 3$ cada um, ditos de madapolão para meninas a 2$500.

Novidade

Os mais lindos e mais finos e modernos cortes de lãa com ricas barras, tendo cada corte 20 covados e pelo baratissimo preço de 20$.
Filó de linho vara a 500 rs.
Modernas lãazinhas para vestido o covado a 440 rs.

Pianos novos.

Os melhores que tem vindo a esta praça fabricados de encommenda por um dos melhores fabricantes de Paris, especialmente para este clima: quem quizer aproveitar a occasião de munir-se de um excellente piano por preço commodo dirija-se á rua Nova n. 19 primeiro andar.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

BOM E BARATO

Manteiga ingleza flor a 800 rs., franceza a 600 rs., chouriças novas a 700 rs., toucinho novo a 320, arroz a 100 rs., gomma de araruta muito alva e nova a 100 rs., espermacete a 600 rs., vinho da Figueira e Lisboa a 400 e 500 rs. a garrafa, canada a 3$ e 3$800, do Porto a 640 a garrafa, canada 4$500, azeite doce a 640 a garrafa, de carrapato a 280, banha de pôrco refinada a 400 rs., queijos novos a 2$: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Camisinhas com manguitos a 1$280 só o Pavão.

Acaba de chegar para a loja do Pavão, um grande sortimento das mais finas camisinhas de cambraia com manguitos e gollinhas bordadas, que se vende a 1$280: ditas de filó, tendo tambem manguitos e gollinhas, pelo barato preço de 1$000: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Manteletes curtos a 3$000.

Acaba de chegar para a loja do Pavão, um bonito sortimento de manteletes curtos de cambraia e de filó bordados, que se vendem pelo barato preço de 3$000 cada um; romeiras de cambraia e de filó a 1$600: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Manteletes a 8$000.

Vendem-se ricos monteletes de cambraia bordados com mangas a turca, pelo barato preço de 8$000: na rua da Imperatriz, n. 60, loja de Gama & Silva.

Gollinhas a 240 rs.

Vendem-se finissimas gollinhas de cambraia, bordadas, a 240 rs.: na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, loja de Gama & Silva.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vêla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO NS. 38 E 38 A DEFRONTE GRADE DA EGREJA.

LARGO DO LIVRAMENTO NS. 38 E 38 A DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

O proprietario do **grande armazem do Baliza**, considerando que aproxima-se a festa, e que de algum modo deve mimosear aos seus freguezes, com alguma cousa que revéle o seu contentamento e gratidão, resolveu expôr a venda quasi pelo custo da entrada o seu grande sortimento de generos, que como todos sabem, são sempre caprichosamente escolhido entre os da melhor qualidade do nosso mercado.

Sujeito a um severo regulamento, o Baliza está firme em seu posto de honra, e já mais circumstancia alguma o fará arribar do magestoso quartel em que se acha abrigado—esperando o inimigo *sempre de frente.*

Nascido em terras de Portugal, o Baliza teve a fortuna de ver bem cedo esta bella provincia. Foi na infancia que aportou em nosas plagas. — entre nós frequentou a escola primaria,—seus habitos forão aqui adquiridos,—suasaffeições existem no meio deste povo, tão generoso quanto hospitaleiro.

A preferencia pois que lhe tem dado os Pernambucanos, é um favor, é verdade; mas é um favor que o Baliza tem merecido, e continuará a merecer sempre, a despeito da guerra surda que lhe fazem os homens das libras de tres quartas, e vinhos falsificados.....

Para se ganhar dinheiro não é de mister illudir o povo. As fortunas adquiridas por meios pouco licitos degradão a quem as possue.

Venham, pois, aquelles que ainda não abasteceram as suas despensas nesta casa verificar por si mesmos quanto há de verdadeiro nestas palavras.

O Baliza está a testa do estabelecimento e nada escapará ás suasvistas que passa cahir no desagrado dos seus benevolos freguezes.

Azeite doce refinado, francez e portuguez a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 4,800 a canada e 640 rs. a garrafa.
Arroz da India e do Maranhão a 120, 100 e 80 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.
Ameixas em diversos vazos a 1$, 1$500, 2$500 e 800 rs. a libra.
Azeitonas novas a 1$200 o barril.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.
Aletria a 480 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 480 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglezas recentemente chegadas a 1$500 a lata com qualidades especiaes.
Dito mais antigos no mercado a 1$300.
Dito lunch ou soda muito nova a 2$000 a lata com 5 libras.
Dito de Lisboa muito proprio para doente, visto serem preparados para esse mister, em latas grandes e pequenas de 3$000 e 1$500 a lata.
Bolachinhas americanas, em barricas a 3$000, e a libra 200 rs.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril 440 rs.
Batatas novas a 1$000 o gigo, e a 60 rs. a libra.
Chá perola qualidade especial a 3$ a libra.
Dito hysson qualidade especial a 2$800 a libra.
Dito uxim a 2$600 a libra.
Dito hysson a 2$400 a libra.
Dito dito a 2$ a libra.
Dito nacional a 1$600 a libra.
Dito preto, muito superior a 2$ rs. a libra.
Dito dito menos superior a 1$600 a libra.
Chouriças novas a 480 rs. a libra.
Champagne (marca aguia) do Conde de Toré a 10$ o gigo ou 1$ rs. a garrafa.
Charutos dos melhores fabricantes do Rio e Bahia a 800, 1$400, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ 4$500, e 5$ a caixa com 100 charutos.
Chocolate francez, de canella á la Romain.
Café a 280 e 320 rs. a libra e a 8$, 8$500 e 9$ a arroba.
Cognac de muito boa qualidade a 1$ a garrafa.
Dito soffrivel a 800 rs. a garrafa.
Cerveija da marca tenente em botija, (encommenda feita pelo proprietario do Baliza) qualidade esta que não póde continuar a vir em consequencia de ficar por preço muito alto a 6$500 a duzia de grandes botijas e 8$ por vinte quatro meias, e de outras marcas a 3$, 4$, 5$ e 5$560 a duzia de garrafas.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco e 9$ a duzia.
Doces (francezes) em frascos lindamente enfeitados em calda de assucar e em alcool a 1$ e 500 rs. o frasco.
Dito de goiaba em latas e em caixões de diversos tamanhos e objectos pelo qual se não engeita dinheiro ávista do grande deposito que ha.
Ervilhas francezas e portugueza a 700 e a 500 rs. a lata.
Dita secca a 200 rs. a libra.
Figos novos a 320 rs. a libra e a 6$ o barrilinho.
Fruta em calda de assucar em latas a 500 rs. a lata.
Farinha do Maranhão, muito supérior, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Frasqueiras com genebra de laranja, de Hollanda, e de Hamburgo, de diversos preços conforme os tamanhos.
Garrafões vazios, de 500 a 1$200.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Dita menos superior a 60 rs. a libra.
Graixa a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Licores francezes das melhores fructas da Europa em garrafas lindas e de diversos tamanhos a 500 e 1$ a garrafa e 4$ o par de garrafas grandes, que depois de vasias, valem o que se deu por ellas cheias.
Linguas americanas de um tamanho admiravel a 1$ cada uma.
Manteiga, neste genero ha capricho da parte do proprietario do Baliza ter sempre o numero de 6 a 10 barris de manteiga abertos, afim de satisfazer os seus amigos e freguezes, sendo que o preço da manteiga verdadeiramente flor é de 900 rs. a libra, e as demais qualidades a 800, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, muito nova e de excellente gosto.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Mostarda ingleza em potes grandes a 640 réis o pote.
Marrasquino de zara a 640 rs. o frasco.
Peixe em latas grandes, savel e goras a 1$300 a lata.
Papel greve pautado e liso a 3$300 a resma.
Passas a 8$500 a caixa e 480 rs. a libra, muito novas.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 240 rs. o maço.
Prezunto para fiambre vindo todos os vapores a 900 rs. a libra.
Dito do Porto em barril a 480 rs. a libra.
Queijos londrinos chegados no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Dito flamengos do ultimo vapor a 2$200 e 2$000.
Dito prato superior a 640 rs. a libra.
Dito dito menos superior a 480 rs. a libra.
Sardinha de Lisbôa muito bem preparadas em latas grande a 640 rs.
Dita de Nantes a 320 rs. a lata.
Sagú novo a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 libra.
Sevadinha de França a 200 rs. a libra.
Sevada a 120 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa, de Santos, a 320 e 360 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vinhos, neste geneno o armazem Baliza tem o melhor sortimento possivel, Lagrimas do Douro, Maria Pia, Camões, Bucage, D. Pedro II, D. Pedro V, e Baliza, que se vende muito barato em vista de sua especial qualidade a 10$000, 12$000 e 15$000 a duzia.
Idem esquesitos como sejam Cherry, e Madeira, Velmute, etc., de 15$000 a 20$000 a duzia.
Idem de Figueira, Lisbôa e Porto a 3$000, 4$000 e 4$500 rs. a canada
Idem de Lisboa de minha propria marca em ancora de 8 ½ a 9 canadas por 28$000 a ancora, e da Figueira de 8 ½ a 9 canadas a 28$000 rs.
Vinagre de Lisbôa em canada a 1$600, 1$800 e 2$000 rs.
Idem mais baixo a 1$280 rs. a canada.
Idem de Lisbôa em garrafões com 5 garrafas por 1$200 rs. com o garrafão.
Vellas de espermacete superiores a 600 rs. o maço.
Idem de carnauba de 320 a 360 rs. a libra, em arroba de 9$000 a 10$000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 400 rs, cada uma.
Vinhos de Bordeaux neste genero temos as melhores qualidades que se fabricam em Bordeaux, tanto branco como tinto, e esperamos por todos os vapores francezes, uns pequenos barris contendo cada um de 85 a 90 garrafas, e que serão vendidas o mais barato possivel.

NOVO RIVAL
LOJA DE MIUDEZAS
16 Rua do Queimado. 16

Peças de trança de lãa preta e de côres lisa a 80 rs.
Peças de trança de lãa preta e de côres, caracol, a 100 rs.
Peças de trança de linho branca de caracol a 100 rs.
Peças de trança de linho mesclada de caracol a 100 rs.
Peças com 10 varas de fita de velludo côr de rosa a 1$.
Peças com 10 varas de fita de veludo preto a 1$200 e 1$400.
Peças com 13 varas de fita de velludo lavrado a 1$ e 1$200.
Peças com 20 varas de galão lavrado a 1$500.
Peças de franja branca estreita a 1$.
Peças de franja larga para cortinados a 3$.
Peças de fita de seda de côres a 360 e 800 rs.
Peças de franja de lãa a 1$.
Peças de franja de seda preta e de côres a 3$.
Peças de fita de retroz preta e de côres a 240 rs.
Peças de bicos e rendas a 1$200 e 1$500.
Varas de bicos e rendas a 100 e 160 rs.
Varas de bicos pretos a 160 e 240 rs.
Varas de bico preto da largura de um palmo a 500 rs.
Varas de labyrintho de um palmo de largura a 500 rs.
Varas de bonitas fitas para cintos a 500 rs.
Varas de fita preta de borracha a 160 rs.
Varas de babados largos a 120 rs.
Varas de galão branco e de côres lavrado a 100 réis.
Fivelas de aço galvanisadas para sinto a 1$500.
Ricos cintos com fivelas de pedrinhas a 3$.
Gravatas de seda a 400, 600 e 800 rs.
Gravatas para laço a 800, 1$ e 1$280.
Gravatas com bonitos passadores a 1$ e 1$280.
Gravatas de ponta larga bordadas para senhoras a 1$280.
Passadores para gravatas a 500 rs.
Conservadores de continhas pretas e brancas a 1$000.
Voltas de perolas brancas e de côres, com cruzes, a 1$.
Voltas pretas a balão com cruzes a 1$ e 1$500.
Voltas pretas de contas muito graúdas a Maria Pia a 1$800 e 2$500.
Voltas de coral pequenas e grandes a 600 e 2$400
Macinhos de coral a 360 e 600 rs.
Oitavas de retroz preto e de côres a 160 rs.
Pares de grampos enfeitados, a balão a 1$.
Pares de brincos pretos e de côres, a balão, a 640 rs.
Pentes de borracha para regaço a 800 rs.
Pentes dourados com pedrinhas para regaço a 2$500.
Ricas guarnições de pentes dourados com cachos e pedrinhas e as marrafas iguaes a 4$ e 5$.
Ricos pentes dourados a 2$, 2$500 e 3$.
Bonitas marrafas com pedrinhas a 1$.
Bonitas guarnições de pentes com laço esmaltados, com marrafas iguaes a 5$.
Bonitas guarnições de pentes com laço para luto, com marrafas iguaes a 3$.
Bonitos pentes de tartaruga a 4$ e 5$.
Bonitos pentes de massa virados imitando tartaruga a 1$600 e 2$.
Pentes de massa em caixinhas a 500, 640 e 800 rs.
Pentes para atar cabello a 80, 160 e 240 rs.
Luvas de Jouvin brancas e de côres a 1$500.
Luvas da Escossia brancas e de côres a 500.
Bonitos botões para punhos a 160, 320, 480 e 800 réis.
Duzias de bonitos botões dourados a 480 e 960 rs.
Duzias de bonitos botões de vidro a 480 rs.
Golinhas brancas e de côres com continhas a 1$.
Sapatos de trança do Porto a 1$600.
Tesouras finas para unhas e costuras a 500 e 800 rs.
Escovas para dentes a 160, 320 e 480 rs.
Escovas para unhas, roupa, chapéo e cabello a 800 rs.
Bonitos toucadores com pés a 2$, 2$500 e 4$.
Caixas de bufalo encastoadas em marfim a 2$.
Bengalas de junco e de canna a 640 e 1$280.
Chicotes de junco e de baleia a 1$ e 1$600.
Oculos de armação de aço prateada, dourada e baleia a 500 e 1$.
Duzias de colheres de metal principe para chá a 1$600 e 2$.
Duzia de colheres de metal para sopa a 3$500 e 5$500.
Pacotes de papel de côres pequeno a 640.
Caixinhas de papel amizade a 800 e 1$.
Caixinhas de papel de beira dourada a 1$200.
Caixinhas de papel phantasia de côres a 1$.
Caixinhas com 100 envelopes a 800 e 1$.
Caixinhas de lacre a 200 e 400 rs.
Caixinhas de penna de aço a 800, 1$200 e 1$600
Caixinhas de obreias de cola a 80 e 120 rs.
Frasquinhos de tinta azul ou encarnada a 320 rs.
Lapes de côres ou encarnados a 120 rs.
Brincos e rosetas pretos a 160 e 240.
Botões altos de tinta ingleza a 160.
Fitas e cordões para espartilhos a 80 rs.
Enfiadores pretos para borzeguins a 160.
Caixinhas com 100 agulhas francezas a 240 rs.
Caixinhas com 100 agulhas da Victoria a 320 rs.
Cartas portuguezas e francezas a 200 e 320 rs.
Cartas de alfinetes a 80 e 160 rs.
Massos de superiores palitos lixados a 240.
Caixinhas vazias para guardar joias a 300, 400 e 500 rs.
Duzias de canudos de pomada a 240 rs.
Sabonetes francezes a 100 rs.
Frascos de agua de Colonia a 400, 500, 800, 1$ e 1$500.
Frascos de extractos a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de banha franceza a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de patcholy a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de oleo babosa a 500 e 600 rs.
Frascos de oleo philocome a 800 e 1$.
Frascos de extracto de sandalo a 1$.
Frascos de banha transparente a 800 rs.
Frascos de banha japoneza a 800 e 1$.
Frascos de agua de Lavande ambreada.
Garrafas de agua de Lavande ambreada.
Garrafas de agua Florida legitima a 1$500.
Garrafas compridas de agua de Colonia a 800 rs.
Frascos com banha e extracto juntamente a 1$280.
Costinhas com 4 frasquinhos de extractos a 640.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Bocas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

ATTENÇÃO.

No deposito de louça da fabrica do Barbalho, rua do Imperador n. 41.

30 0/0 menos do que em outra qualquer parte. Louça vidrada de todas as qualidades, e tão boa como a que vem do estrangeiro e mais barata.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tendo de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está resolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam:

Peças com 50 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$000.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixas grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missanga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Brincos de aljofares a balão a 320 o par.
Alfinetes pretos e de cores com pedrinhas a 200 rs. e 320.
Camisas para homem feitas em Lisboa a 2$.
Fitas de velludo lisas e lavradas a 800, 1$, 1$500 2$ e 3$ a peça.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$, 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho mencionа-los, que tudo se venderá muito barato para liquidar: na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 59, junto ao passo, e casa da liquidação.

RUA DO QUEIMADO N. 63
Loja do beija-flor.

Voltas do aljofares.
Vendem-se voltinhas de aljofares com pedra, imitando a brilhantes a 1$ cada uma.

Botões para punhos.
Vendem-se botões para punhos, muito bonitos padrões, a 200 rs. o par.

Facas para meninos.
Vendem-se faquinhas para meninos, de cabo oitavado, a 240 rs. o talher.

Lãa para bordar.
Vende-se lãa de todas as cores para bordar a 6$700 a libra.

Facas e garfos.
Vendem-se facas e garfos de cabo preto cravado a 2$800 a duzia, ditas de balanço de 2 botões para mesa a 6$200 a duzia.

Luvas de Jouvin.
Vendem-se luvas de Jouvin chegadas pelo ultimo paquete, tanto para homem como senhoras.

Extractos inglezes.
Vendem-se extractos inglezes muito barato por serem sido comprados em leilão a 240 rs. o frasco.

Escovas para dentes.
Vendem-se escovas para dentes a 120 e 240 rs. cada uma, ditas muito finas inglezas a 500 rs.

Toucas de lãa.
Vendem-se toucas de lãa para menino a 800, 1$ e 1$280 cada uma.

Sapatinhos de lãa.
Vendem-se sapatinhos de lãa para meninos a 400, 500 e 640 cada par.

Tesouras.
Vendem-se tesouras para costura a 500 rs., ditas para unhas a 400 rs. cada uma.

Collarinhos.
Vendem-se collarinhos de papel a 40 rs. cada um, ditos de linho a 640 rs.

Pentes de travessa.
Vendem-se pentes de travessa para menina, de borracha, a 500 rs. cada um.

Tocadores de jacarandá
Vendem-se tocadores de jacarandá a 2$500 e 2$800 cada um.

Escovas para roupa.
Vendem-se escovas muito finas para roupa a 400 e 500 rs. cada uma

Espelhos com estojo.
Vendem-se espelhos com estojo para navalhas a 2$, 2$500 e 2$800 cada um.

Adereços pretos.
Vendem-se adereços pretos a 2$200 cada adereço.

Botões de perola.
Vendem-se botões de perola para collete e vestidos a 400 rs. a abotoadura.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Esteira da India
para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menor preço do que em outra qualquer parte.

Lenços
de panno de linho pelo barato preço de 2$000.

Lençóes
de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Cobertas de chita da India
pelo barato preço de 2$000.

Lenços de cassa
brancos, finissimos, proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Cambraia adamascada
para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Peças de cambraia
de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$.

Filó liso fino
pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Bramante de linho
fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas
para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Peças de bretanha
de rolo com 10 varas propria para saia, pelo barato preço de 3$000.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

PECHINCHA
COMO NUNCA HOUVE
NO
ARMAZEM
PROGRESSO
10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resolvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella, e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.
Idem do vapor passado a 1,800 rs.
Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.
Doce de goiaba fino em caixões com 2 1/2 libras por 600 rs.
Idem mais baixo a 540 rs.
Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.
Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.
Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.
Iem em latas grandes a 2,000 rs.
Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.
Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.
Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia
Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.
Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.
Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.
Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.
Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.
Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.
Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.
Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.
Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.
Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.
Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.
Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.
Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.
Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra.
Sagú muito novo o 24 rs. a libra.

Sevadinha de França a 200 rs. a libra
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.
Idem em botija hamburgueza a 400 rs.
Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.
Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.
Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.
Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.
Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 1/2 libra a 1,200 rs. só o frasco val quase o dinheiro.
Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre muito novos em bahuzinhos muito proprios para mimo a 1,280 rs.
Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.
Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.
Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.
Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.
Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarrão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelans muito novas a 200 rs. a libra.
Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.
Idem em ditas pequenas a 400 rs.
Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.
Salmão em latas de 1 1/2 libra a 800 rs.
Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.
Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.
Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.
Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.
Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.
Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.
Idem franceza a 400 rs. o pote.
Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Graixa muito nova em latas grandes a 120 réis.
Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.
Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.
Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Felix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.
Idem finos de diversos fabricantes a 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, [o preço não indica a boa qualidade porém deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

UNIÃO
E
COMMERCIO.
7 RUA DO QUEIMADO 7
Defronte da loja do Preguiça.
DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio*. Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 800 a 2,000 rs. a caixinha.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a canastra e a 160 rs. a libra.
Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.
Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.
Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.
Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.
Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.
Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.
Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.
Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.
Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 3,000 rs,, os do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.
Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.
Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.
Frutas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs, a lata.
Figos em caixinhas de 1 1/2 arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs, a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.
Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.
Toucinho de Lisboa a 360 rs, a libra e em arroba terá abatimento.
Massa de tomates a 640 rs, a libra.
Pimenta do reino a 340 rs, a libra,
Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.
Cebolas a 400 rs. a restea.
Tijollo para limpar facas a 160 rs,
Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,
Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,
Genebra de laranja a 900 rs, o frasco,
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,
Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 a garrafa.
Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras.
Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra,
Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.
Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.
Grão de bico a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Cominho a 400 rs. a libra.
Erva-doce a 500 rs. a libra.
Champanha de 20 a 22,000 o gigo.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.
Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs, a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,
Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha
Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.
Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.
Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,
Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,
Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,.
Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.
Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.
Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.
Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.
Bacalháo a 14,500 a barrica.
Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs a lata de uma libra.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada páo de uma 1/4.
Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.
Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.
Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.
Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ILEGÍVEL

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

PROGRESSIVO

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr mandada vir de conta propria a 800 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.

Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.

Prezunto para fiambre a 800 rs. a libra.

Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.

Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.

Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.

Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.

Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I ° de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.

Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,100 rs. a lata.

Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.

Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5.000 a 6.000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 2,000 a 2,200 rs. cada um.

Idem prato a 700 rs. a libra.

Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.

Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 600 rs. a garrafa, e a 4,200 rs. a canada.

Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.

Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.

Idem portuguez a 180 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 360 a libra. e em arroba terá abatimento.

Idem de Santos a 320 rs. a libra.

Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 8,200, 8,400, e 9.200 rs. a arroba do melhor.

Arroz da India, Java e Maranhão de 2,200 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagû muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.

Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.

Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.

Idem hespanhol a 280 rs. a libra.

Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.° a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.

Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.

Frutas em calda de diversas qualidades a 500 rs. a latinha.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 700 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.

Massa de tomate em latas de 1 libra a 640 rs. a lata.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.

Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,000 rs. a libra.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.

Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.

Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.

Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.

Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.

Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.

Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.

Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.

Cebolas em molhos grandes a 1,000 o molho e em restea a 400 rs. cada uma,

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.

Cominho a 640 rs. a libra.

Erva doce.

Canella a 1,000 rs. a libra.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas.

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á rua do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

Idem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Champagne a melhor neste genero a 1.500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.

Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.

Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16.000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.

Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.

Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em baûzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermeticamente lacradas de 1.600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.

Letria a 400 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.

Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4.000 rs. a resma.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.

Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.

Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,800 a 3,000 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagû muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.

Idem hamburgueza em ditas a 5,800 rs.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.

Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.

Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇAO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seus freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de lè Cheeleu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tuaato de zinoo*, muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

BOM E BARATO

NOS ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

21 e 23—Largo do Terço—21 e 23.

Joaquim Simões dos Santos, proprietario destes estabelecimentos de molhados participa ao publico e a todos em geral, que vende nos seus armazens os generos por menos de 5 á 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantido-se pela superior qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 rs. a libra.
Idem franceza, vinda pelo ultimo navio a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris ou meio.
Banha de porco refinada, a 400 e 440 rs. a libra.
Velas de espermacete e carnauba a 860, 400 e 600 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª sorte a 270 e 300 rs. a libra, e a arroba a 8$500 e 9$000 rs.
Batatas em caixas com 2 arrobas por 2$000, e a 40 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa, a 320 rs. a libra, e a arroba a 9$000, ou barril.
Chá de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sorte a 2$800, 2$300, 2$000, e 1$800 a libra.
Azeite doce de Lisboa a 3$000 o galão, e a 600 rs a garrafa.
Idem de carrapato, a 280 rs. a garrafa, e a 2$000 a canada.
Genebra verdadeira de Hollanda, marca gallo a 400 rs. a botija.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 4$800 rs., a arroba.
Vinho verdadeiro Figueira e Lisbôa, a 500 e 400 rs. a garrafa e a canada a 3$500 e 3$000.
Idem do Porto, a 4$500 a canada.

E além dos generos annunciados ha outros muitos baratissimos, assim como queijos novos, chouriças, servejas das melhores marcas, aletria, ameixas sevada, cominho, erva-doce, pimenta, sabão, canella, phosphoros do gaz, que tudo se vende por menos de 5 á 10 por cento, a dinheiro contado.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND

EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hoje contra as Gonorrhoas e Blennorrhagias as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez sem dores os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — Flores brancas. — Adstringente e balsamica sem causticidade, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, rue du Marche-St-Honoré.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

Os Casos

OS MAIS AGGRAVANTES

E

D'uma pertinaz duração

DE

ESCROFULAS,

OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie,

SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,

TUMORES,

Ebullições,

BERTOEJAS,

OPHTHALMIA,

Hydropisia,

Empigens,

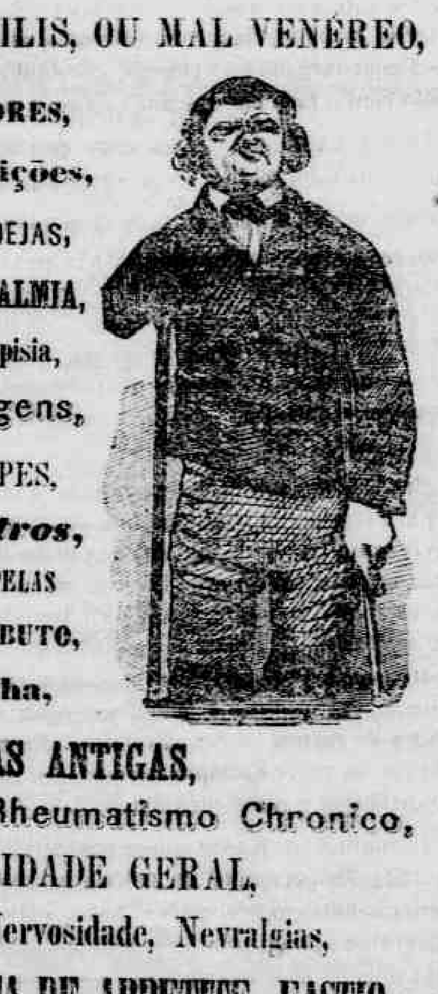
HERPES,

Dartros,

ERYSIPELAS

ESCORBUTO,

Tinha,



CHAGAS ANTIGAS,

Rheumatismo Chronico,

DEBILIDADE GERAL,

Nervosidade, Nevralgias,

FALTA DE APPETITE, FASTIO,

SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,

LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,

Retenção das Urinas,

EMACIAÇÃO,

Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,

INFLAMMAÇÕES CHRONICAS,

Affecções Chronicas do Figado,

Assim como todas as mais similhantes molestias, principalmente quando são causadas, ou produzidas pelo mui livre uso do Mercurio ou Quinino,

Assim como tambem pelo frequente uso de ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderosa e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

É de bom fabricante

Lourenço Pereira Mendes Guimarães vende botinas francezas para homens, a dinheiro á vista, por preço que admira á vista da perfeição da obra: na sua loja de fazendas e roupas feitas: na rua da Imperatriz n. 56.

Chegado pelo vapor:

Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaro para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar mangu[illegible]tos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Cespo n. 7.

Um chapéo por 400 rs

Só no Vigilante

Custodio José Alves Guimarães, tendo arrematado uma grande porção de chapéos de sol para meninas, e querendo que seus freguezes partilhe de tal pechincha, está os dando pela diminuta quantia de 400 rs.: quem deixará de comprar mesmo para as senhoras irem ao banho cobertas do sol.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Linha.

Tambem arrematou uma grande porção de linha preta muito forte em massos de libra, que se vende pelo baratissimo preço de 800 rs. cada um: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Botões.

Lindissimos botões para punhos tanto para homem como para senhoras, pelo barato preço de 240 rs. o par: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Piranâ da comarca da cidade de Nazareth em 29 do mez de maio do corrente anno 1863, um mulatinho de nome Manoel, de idade 15 annos, levou vestido camisa e ceroula de algodãozinho azul, um tanto descorado da cor, tem os pés feios e os dedos delles arrebitados, os pés adiante largos e os calcanhares finos, tem o costume de andar com a cabeça baixa, cabellos estirados, de cabocolo: quem o pegar e trouxer em dito engenho será recompensado com 20$.

Escravo fugido.

200$000 de gratificação.

Continúa fugido desde janeiro o mulato de nome Raymundo, natural do Icó, estatura regular, idade de 18 annos, cabeça chata, cabellos carapinhos, testa grande, rosto oval, com uma fistula na face esquerda, maçãs salientes, dentes limados pontudos, bocca regular e principio de buço, pés e mãos pequenos, costumava andar calçado, e intitulava-se livre: quem o apprehender, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 21, á Luiz Antonio Sequeira, que entregará a referida gratificação.

FUGIO

no dia 17 do corrente mez, um moleque de idade de 12 á 14 annos, de nome Manoel, cabrocha, levou vestido uma calça de riscado, camisa branca jaqueta de chita, chapéo de palha preto, tem um signal no rosto, e os dentes todos quebrados: quem o apprehender leve-o ao becco do Veras n. 8, que será recompensado.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

A bolsa. (1)

Ha duas especies de jogadores na Bolsa: os grandes e os pequenos.

Os grandes, jogadores seguros, occupam na sociedade as altas posições: conhecem os mysterios do jogo, ajuntam milhões ás passadas, e os gastam ainda mais depressa, para terem o gosto de torna-los a apanhar.

Esses geralmente compram o que se chama um bom negocio, como seria uma mina, uma grande fabrica, um privilegio etc.: dão por elle um preço no sabbado, e no domingo o revendem a uma companhia bonachona, da qual naturalmente tomam a gerencia por contrato de sociedade.

Depois emittem a metade das acções, e guardam a outra metade na carteira. Em virtude do credito de que gozam como velhacos espertos que são e da escassez das acções, a parte emittida sobe de valor na praça, engrossa, cresce como a maré.

Quando chegou ao maximo da subida, vendem de repente a segunda metade, e assim incendiam o mercado. Então principia a baixa, effeito da abundancia, e do terror panico que elles espalham, e esta baixa desce além do rasoavel. Então elles compram por pouco estas acções assustadas, e as tornam a vender, passado o susto pelo seu valor. Neste movimento de subida e descida, promovido artificialmente por elles mesmos, apuram milhões.

Póde-se então ter em conta de especulação organisada por tratantes, destinada a depennar os nescios, toda a companhia financeira que joga na Bolsa.

O que é a agiotagem? É o trafico sobre a eventualidade de um lucro. Cada um de nós tem a liberdade de avaliar, segundo a sua fantasia, um lucro imaginario, e têm tambem a liberdade de vender pelo preço da sua fantasia a hypothese desse lucro. Disso nasce a agiotagem.

Como o homem é prudente por sua natureza, e a dobra o é ainda mais do que o homem, parece á primeira vista, que uma empreza incerta deveria sempre ser cotada abaixo do seu valor; porque a incerteza fallando mercantilmente, é uma causa de apreciação.

Assim aconteceria evidentemente, se cada um comprasse o titulo que dá direito a um dividendo eventual, com a intenção de guarda-lo e de fazer, como se diz, um emprego de fundos. Mas não: compra-se esse titulo para dar-se-lhe um augmento de valor, e torna-lo a vender com lucro, mercê a este augmento de convenção.

Para que haja premio, é preciso que haja alta para que haja alta, é preciso uma classe de homens interessados em lhe a dar: ora onde ha probabilidade de premio, esta classe acôde em chusmas.

Assim como as mesas girantes, que giram tanto melhor quanto maior é o desejo de vê-las girar, assim as acções de uma sociedade sobem na proporção do desejo que se tem de as vêr subir. Mais sobem, mais se compram, mais sobem em virtude do principio de economia politica; que o valor é proporcional ao pedido.

A alta portanto produz a alta no mundo da agiotagem, e a produz artificialmente fóra do valor real da cousa vendida.

Emquanto continúa a subida, tudo vae muito bem para todos, compradores e vendedores cada um pela sua vez. Comprei por dez francos uma tira de papel, e a revende por vinte francos a um terceiro, que tambem a revende por trinta, e assim por diante.

Até aqui cada um de nós realisou um lucro sem ter desembolçado um centimo. Se a subida quizesse continuar perpetuamente, o homem teria assim descoberto a pedra phylosophal. Produziria á seu bel-prazer a riqueza e sem trabalho. Infelizmente porém lá chega um dia em que esta subida alcança um preço tão desproporcionado com o preço real, que ninguem póde esperar de alcançar mais.

Então conhecido isso, o seu possuidor procura o mais depressa possivel passar a outras mãos um titulo tão perigoso, onerado de tão pesadas hypothecas.

Este titulo, sendo mais offerecido do que pedido, cae pela mesma razão porque tinha subido. Porque, como já dissemos, em economia politica um valor é equivalente ao pedido. Acontece á agiotagem o que acontece a esse jogo de prenda em que se passa de mão em mão um papel accêso. Passa-se adiante, corre o circulo, torna a vir ás mãos, torna-se a passar, até que se apaga na mão de um, que paga para todos.

A quéda é terrivel. A subida ia com certa regularidade, porque no calculo do lucro entra sempre certa reflexão.

Mas quando uma empreza fundada sobre a agiotagem começa a baixar, não ha mais transição, nem parada.

Cada um tem receio de vêr cahir a casa sobre a sua cabeça, cada um quér escapar á cathastrophe, e o seu mesmo terror o a precipita com maior celeridade.

Eis aqui porque toda a época de agiotagem tem sido seguida de uma grande crise financeira, tanto sob o ministerio de Law, como sob o ministerio de Colonne.

E como não seria assim? A agiotagem não é mais que um jogo em grande escala, e que não cria riqueza: Apenas desloca a riqueza existente. E' preciso que um pague o que o outro ganhou, e o paga inesperadamente, pensando lucrar em vez de perder.

Necessariamente faz bancarota. Uma fortuna demolida, arrasta na sua ruina outras muitas. O desastre financeiro assim repercutido de écho em écho, abala a sociedade.

Mas não é isso só! Offerecendo ao capitalista de um dia para outro um beneficio por assim dizer improvisado, immensamente superior ao beneficio que costuma render o dinheiro em qualquér parte, a agiotagem attrahe na sua armadilha o capital disponivel da nação, e o desvia de toda a empreza util e fecunda de industria ou de agricultura.

Assim diminue o trabalho que reproduz valores, e com isso impede a riqueza do paiz. Assim a historia ahi está a no-lo certificar: toda a epidemia de agiotagem sempre empobreceu o povo, e esterilisou o trabalho por muito tempo.

Mas que importa? Ahi está o jogo aberto: está aberto para os especuladores grandos que saqueam os jogadores pequenos. Bem que os logrados tenham visto os tratantes aprompando suas armadilhas, não deixam de cahir nellas: irão nessa rua de Quincampoix; (2) se jogará a agiotagem desde manhãa até a noute, se rodará no corrego! que importa! se se leva o seu pequeno salpico de riqueza.

Que princeza era essa do decimo setimo seculo, que, de vez em quando, deitava um punhado de ouro da janella do seu palacio para chamar as multidões á brigar na lama? Esta princeza foi a primeira inventora da sociedade em commandita para a cultura das terras do Mississipi, do premio, e de toda a riqueza apanhada no ar.

O luxo provoca ao jogo, e o jogo pela sua vez provoca a immoralidade. A casa de jogo da Bolsa arranca o homem do seu destino providencial, da vida austera do trabalho, o unico que ensina o valor de cada minuto, e a virtude de cada gota de suor: além disso, accende no coração do jogador um appetite furioso de riqueza; não desta riqueza ganha laboriosa e honrosamente; mas riqueza conquistada n'um instante em virtude de uma varinha de condão.

Para apagar esta sede de ouro a todo o custo, o pae de familia desprezará intrepidamente qualquer consideração de honra e de prudencia; deitará sobre o tapete, sem hesitar, a sua vergonha, o dote de sua mulher, o seu ultimo pedacinho de patrimonio, o ultimo bocado de pão de seu filho.

Se perdeu, viverá como poder; sua mulher e sua filha uma por um lado, outra por outro irão em busca de vida alegre; elle andará trocando as pernas pelas ruas, exercendo o officio de cavalheiro de industria.

Se ganha, irá levar o seu ganho ao prazer, porque um vicio chama sempre outro, por sympathia de natureza.

Que importa o dinheiro assim prodigalisado á ostentação ou á devassidão! Achar-se-ha sempre que se procure. O jogo não é, na sua opinião, um caixa condescendente encarregado de pagar sempre as suas contas? De tudo isso o que resta dez mil pessoas arruinadas, e uma duzia de Samuel Bernard condemnados ou absolvidos em policia correccional.

Ha tempo fui ver um desses jogadores seguros que tem a habilidade de ganhar milhões por meios expeditos. Era outr'ora uma especie de Figaro á testa de muitos misteres, ganhando o pão de cada dia. Tinha experimentado a pintura, depois a escultura, depois tinha viajado á custa do estado. Hoje móra n'um palacete, edificio novo, nos Campos Elysios. Elle queria comprar um casebre historico no seu cantão, sem duvida com a maior intenção de trazer o nome historico do seu antigo morador. Tinha-me escripto incumbindo-me desta compra. (3)

Ao entrar no pateo do seu palacio uma chusma de moços de estribaria com veste encarnada almoçavam em pleno ar meia duzia de cavallos inglezes. Tendo subido uma escadaria de marmore, aclarada por um zimborio gigantesco, dourado, achei n'um vestibulo um lacaio de gravata branca, de calção e meia, que me introduziu n'uma immensa galeria envidraçada, tapeçada de camelias e de arbustos de Japão.

Não sei que aborrecimento secreto pairava naquella atmosphera, mas o que sei é, que se respirava desde a entrada como um vapor de opio. Seguia-se entre duas carreiras de poleiros onde estavam assentados periquitos e papagaios de varios paizes Uns eram vermelhos, outros azues, outros verdes, outros cinzentos, outros amarellos, outros brancos, mas pareciam todos doentes, atacados de nostalgia; largando as pennas, encolhidos, dormitando com o bico em descanço sobre o papo.

No fim da galeria havia uma pequena mesa adiante de uma lareira no gosto do renascimento; porque nesse tempo, o dono almoçava sozinho, sempre sozinho, um pequeno pão amassado com leite, e uma chicara de chocolate: o seu estomago já ia negando-lhe o serviço. Depois de me ter imposto um quarto de hora de espera, emfim se dignou de me fazer apparecer. Pude vêr pela primeira vez esse sultão da opulencia seis ou sete vezes millionario.

Era outr'ora um rapaz cumprido e magro com o nariz torto. O seu olhar era embaçado, e parecia trazer a noute na sua physionomia. Fazem apenas quatro annos que improvisou os seus milhões na Bolsa, e já gozou á sociedade de todas as curiosidades do prazer. Nenhuma sensação o faz estremecer. O champanhe já é para elle uma espuma sem espirito; a mulher é um bilhete de banco de menos na sua gaveta.... Espreguiça-se, dorme, ou parece sempre dormir: a vê-lo andar, se diria que é um somnambulo.

Communicou o seu spleen ás paredes da sua morada. Os periquitos da galeria parecem os seus pensamentos empoleirados. Nessa casa não se vê gosto algum, nem pela arte, nem pelo pensamento; não se acha nem um quadro, nem um livro. Um dia só quiz fazer acto de magnificencia, e comprou um museu: sabeis qual? O museu de um par de França que tinha gasto seis centos mil francos a reunir todos os primores da pornographia. (4)

Eis aqui para que este homem devorou na Bolsa o patrimonio de trezentas ou quatrocentas familias. E agora calculae que gasto de corrupção não é preciso para desentorpecer este maço enervado. Quando o olhar de um millionario vagueia no espaço, as mães de familia tem que estremecer.

Ah! é porque este homem procurou, nesta California do industrialismo, as commodidades e o luxo da vida pelo que são; a satisfação do momento presente, o prazer superficial sem idéa de melhora para elle nem para o seu paiz. Mas a felicidade está sómente no espirito, e sómente pelo espirito. É o espirito que a julga, e que a proclama felicidade. Ao corpo elle não concedeu a parte usuraria; a guardou para si em virtude do seu direito de soberania.

Quando um homem abandonado do seu Deus interior, pede a riqueza e os prazeres fugitivos dos sentidos, que se desvanecem com o desvanecer da sensação, em vez de pedir-lhe os prazeres perennes, inexgotaveis do pensamento ou da consciencia interroga e tortura debalde a materia, não póde arrancar-lhe senão a lugubre melancolia de Sardanapalo e de Tiberio.

A embriaguez, e depois della o enjôo, a volupia, e depois della o deboche, eis o circulo fatal. A poder de ter abusado da vida, emfim tem-se-lhe horror. Como o satrapa inglez de volta da India, não aspira mais nada do que a degollar-se sobre uma pilha de bilhetes de banco, já impotentes a procurar-lhe uma distração.

EUGENE PELLETAN.
(*Presse.*)

(1) A Bolsa (BOURSE em francez) é o edificio onde se reunem banqueiros, negociantes e correctores a tratar de seus negocios, e tambem a comprar e vender fundos publicos. Jogadores da Bolsa se entendem os que arriscam seu dinheiro na compra e venda destes fundos.
(*Nota do traductor.*)

(2) Rua historica onde o financeiro Law em 1719 vendia as suas acções da celebre=*companhia do Mississipi, ou das Indias Occidentaes*, onde fundou o *banco real*, onde tantos agiotas ficaram millionarios, e d'onde sahiu a bancarota nacional. Era a *Bolsa* d'aquelle tempo, e a primeira que houve em França.
(*Nota do traductor.*)

(3) É preciso não esquecer que o autor faz fallar sempre o seu tabellião de provincia, e que na França os tabelliães são os gerentes dos interesses dos ricos.

(4) «Pornographia» é a arte da prostituição.
(*N. do traductor*).

Discurso proferido pelo conselheiro Dr. Manoel Ladislau Aranha Dantas, no dia 30 de novembro, por occasião da solemne concessão do gráu aos novos doutorandos pela Faculdade de medicina da Bahia.

Senhores dotoures.—Não esperava que me coubesse hoje a honra de dirigir-vos a palavra neste acto solemne, ao acabardes de ser laureados em recompensa de vossos trabalhos, credores do premio, que no cabo de tantas fadigas alfim conseguistes. E porém, impondo a lei a obrigação de alguma cousa dizer-vos, mesmo assim mal preparado, como me acho, depois de congratular-me comvosco hoje nossos irmãos, que outra significação não tem o amplexo, em que ha pouco estreitastes comnosco os vinculos de fraternidade; e depois de exultar com os outros vossos mestres pelo feliz resultado de vossos esforços, limitar-me-hei a apresentar-vos resumida e substancialmente algumas considerações sobre a dignidade e importancia da profissão, que d'ora em diante podeis exercer em virtude do gráu, que vos foi conferido; essas poucas considerações implicam um epilogo se quer dos principaes deveres a que (abraçando-a) vos obrigastes.

A dignidade de uma profissão se deduz de seu caracter; e da missão que lhe compete preencher neste mundo se deduz seu caracter. Quanto mais intelligente, moral e util fôr esta missão, tanto mais digna e importante será a profissão. A medicina (geralmente se diz) tem por fim conservar a saúde, curar as molestias, eu pelo menos minora-las; mas não pára ahi; e se parasse, muito acanhada seria sua esphera: a sciencia medica, luz e fundamento da arte de curar, tem outro fim mais elevado, que é—conhecer o homem. Para conhecer o homem é mister muito aprender, e não basta aprender que tal nervo ou é sensitivo ou motor, e que fluido esta ou aquella glandula segrega: o estudo do homem deve comprehender dous systemas, um systema vivo e um systema moral, e suas reciprocas reações; pois é o homem uma intelligencia servida por orgãos; assim o tinha já previsto um escriptor pagão, quando disse: *animi imperio, corporis servitio magis utimur; alterum nobis cum dis, alterum cum belluis commune est*: e por certo ignorava o que o propheta rei, referindo-se ao Creador, já havia dito do homem—*minuisti eum parto minus ab angelis; gloria et honore coronasti eum: et constituisti eum super opera manuum tuarum*: nem tão pouco se devem confundir os phenomenos moraes com os factos do dominio puramente organico, que seria isso desconhecer as leis moraes, e dar por certa a balda, que aos medicos em geral assacam de tendencia para o materialismo e para a incredulidade. Para conservar, e para restituir ao homem a saúde, quando deteriorada ou perdida, é preciso saber muito; para mitigar-lhe os soffrimentos, cumpre ser em extremo dedicado. Tão intimamente ligadas estão entre si estas cousas, que não é possivel cortar-lhes o nexo sem risco de mutilar a profissão, com grave quebra da instrucção e do decóro medico. Quereis mais, em prova da nobreza e utilidade publica da profissão, que de nenhuma outra é somenos? ouvi em conclusão: *Homines ad deos nulla re propius accedunt quam salutem hominibus dando*: para mim o dito do orador romano pouco exprime, comparado com o dizer do escriptor sagrado: *Da locum medico: etenim illum dominus creavit; et nom discedat a te, quia opera ejus sunt necessaria*. A profissão, que assemelha á Divindade o que a exerce, e de cuja assistencia não se podem os outros homens dispensar, por certo a nenhuma outra cede em dignidade e importancia.

O medico pois tem uma duplicada missão; uma missão de sciencia, outra de pratica ou dedicação; mas aos esforços, que tiver de empregar para adquirir a sciencia, deve preceder a pureza de suas intenções. Consulte primeiro o adepto sua aptidão, e veja bem se sua vocação é bem decidida: sem força da intelligencia para sondar os mysterios da organisação, e sem energia de coração para resistir ás penosas alterações, que n'alma terá muitas vezes de sentir, não se abalance a penetrar no sanctuario da medicina; porque, longe de concorrer para sua gloria, vindo talvez a ampliar a magnifica e radiante constellação dos genios, que a tem illustrado, não fará mais do que augmentar suas desgraças, vindo a engrossar a multidão dos membros inuteis ou perigosos, que a tem infestado, já comprehendendo mal e peior exercendo-a, já transviando-se nos tortuosos carreiros do charlatanismo.

Quando o medico tem posto resolutamente a mira no fim moral e primitivo de sua profissão, a sciencia, prestando-lhe então forças, vem corroborar sua vocação: ora pois, a sciencia, mais que a outro qualquer, lhe ministra os meios de aprofundar o estudo do homem, toca-lhe mais amar, e melhor respeitar a feitura primorosa de Deus. Adequadamente disse Spurzhein; o conhecimento do homem nos conduz ao dogma da indulgencia e da caridade mutua. A noção da dignidade humana deriva da sciencia; e se por ventura se désse o caso de desapparecer da face da terra o sagrado principio da egualdade moral diante de Deus e dos homens, no fundo do coração dos medicos remaneceria ainda esse principio eterno e immutavel.

De duas cousas escandalisa-se justamente a sociedade: de um padre sem fé, e de um medico sceptico. Com effeito, são os tristes representantes das cousas mais respeitaveis, um da religião, de quem somba, o outro da medicina, da qual duvida. E' mais uma illusão, em que muitos tem sido illaqueados por uma pretensa philosophia, que abona-se de progressista, não obstante o principio de senso commum, que na immobilidade da duvida voluntaria e da negação é impossivel ir avante. Não é para admirar, quando em sua cegueira tem tido tal philosophia a temeridade e impudencia de pôr em duvida a certeza das verdades evangelicas, e até de nega-las, arrastando a mocidade incauta a voragem da licenciosidade irreligiosa, e precipitando-a no abysmo do nada! Devendo o medico inspirar a sociedade uma confiança em si, não desatinada, mas prudente, adquirida mediante trabalho e o mais escrupuloso estudo, concernente a origem e aos desenvolvimentos da sua arte.

O conhecimento exacto das tradicções medicas vos resguardará deste perigoso scepticismo, mostrando-vos que não é de hontem nem de hoje que ha medicina; e no meio da fluctuação dos systemas um corpo de doutrinas, de verdades perennes, segundo a engenhosa expressão do professor Lordat, as quaes, applicaveis em todos os tempos e em todos os lugares, teem permanecido estremes das innovações systematicas.

A medicina não é uma arte conjectural, como tantas vezes e tao intustamente se tem dito que é: compõe-se de theorias não imaginarias e de processos uteis; e é quanto basta para fazê-la digna de geral estimação.

Em summa, penetrem-se a sociedade e os medicos desta sentença de um grande pratico (Baglivi): póde o numero dos remedios variar nos differentes paizes; mas em todos são identicos os preceitos que indicam a maneira de bem tratar os doentes (bené medindi).

O medico deve perseveradamente dedicar-se ao trabalho, e este trabalho ha de ter por objecto exclusivo a sciencia, fundamento da pratica, origem de sua consideração e de sua influencia. Oh! quanta força a sciencia ministra-lhe quando se trata de reformas sociaes, para cujo effeito é exigida a sua cooperação, e que as vezes cumpre-lhe provocar! Com as armas da sciencia foi que Pinel combateu e levou debaixo as barbaras preoccupações de seu tempo, relativas ao tratamento dos alienados, fazendo-os sahir de suas masmorras tenebrosas para submettê-los a um regimen humano e racional. Se não fôra a sciencia, jámais lográra elle chegar á razão homens longo habituados a olhar, como a um bruto cerval, a creatura mimosa de Deus privada da razão.

Agora a necessidade de saber do medico, confundida com suas primeiras obrigações moraes. O senso commum de todos os povos dá a palma da verdadeira gloria, não á intelligencia só, mas sim á intelligencia virtuosa.

A honra não é predicado só do medico: é partilha tambem de cada profissão, e de cada homem em particular, quando no meio das mais difficeis circumstancias e affanosas lidas, fazem triumphar as obrigações de sua consciencia. Ha porém na sociedade duas classes de homens, a quem, seja qual fôr sua sensibilidade natural, cumpre estar pegados ao leito da dôr; a quem mais especialmente cabe, constrangidos não pela força senão pelo dever, arrostar ainda o maior perigo com todas as probabilidades possiveis de perder a propria vida: o padre e o medico; que são os homens dos grandes infortunios sociaes e privados: vão ambos ter a um paiz devastado por uma epidemia mortifera: ahi ficam a pé quêdo, em quanto dura o flagello: tendo achado, ao chegar, o assombramento, a consternação e a desordem; ao voltar, deixaram o alento, a serenidade e a ordem.

Muito é na missão do medico a dedicação; mas não é tudo: tudo é a moralidade que tem no Evangelho seu principio e seu fundamento. Eu estremeço, senhores, sobre a sociedade e sobre a familla, ao lembrar-me de um medico, cuja moralidade seja diversa! figurae-vos um perverso, um desalmado, que além desta vida nada teme e nada espera; para quem o estupro, o adulterio quando muito, serão faltas veniaes; capaz de sacrificar ao seu eu material a honra, a vida, o bom conceito e a fazenda de seu semelhante, quando por gosto ou proveito o possa fazer impunemente; e tereis uma cópia fiel daquelle que só por si e para si obra; cuja moral é a do prazer, ou a do interesse pessoal, que não a do Evangelho! O melhor conhecedor e o melhor regulador da dupla natureza humana é o Evangelho; porque combate a todo transe todas as indistinctamente, pois todas causam deteriorações physicas. Em algumas a medicina e a philosophia tem achado graça: o Evangelho porém ordena ser moderado até na alegria; porque, se esta se eleva ao gráu da paixão, torna-se nociva: o organismo não póde resistir-lhe. Uma mulher suppuzera seu filho morto na batalha de Cannas, torna a vê-lo e no mesmo instante morre! não é unico o exemplo, e nem o achareis sómente na historia romana.

Tem por tanto o medico que preencher uma dupla missão moral, a respeito da sociedade, e a respeito da familia. Em suas relções com a primeiro deve ser o fautor natural de todas as instituições que tendam a consolidar os bons costumes; pois aprendeu a considera-las como partó integrante de uma boa hygiene publica.

Ao seio das familias muitas vezes é chamado, não para curar, mas para aconselhar ou para consolar: e quantas vezes delle fia o pae de sua familia segredos que só a Deus quizera revelar! Assim, tanto na sociedade, como na familia, sempre faça predominar a lei moral por conselhos que fallem a linguagem da mais sãa philosophia: temperança, imperio de si mesmo, força e pureza d'alma.

A respeito das familias pobres, são immensas as obrigações do medico, obrigações contrahidas desde quando se lhe abriram os estabelecimentos de beneficencia, onde ainda na juventude achou para seus estudos os modelos vivos e os inanimados, todos ministrados pelo pobre. Não se hao de cifrar estas obrigações em só prestar-lhes cuidados gratuitos na molestia, ou quando muito um pão para matar-lhes a fome: *non in solo pane vivit homo, sed in omni verbo, quod egreditur de ore Dei*. Pois da sciencia aprendeu que toda prevaricação physiologica acarreta uma prevaricação moral, e que a reveses os excessos produzem os crimes e os crimes os excessos; entrando na tristonha habitação do pobre, recommendar-lhe-ha, por amor da propria saúde, o aceio, especie de dignidade physica, que ergue o miseravel a seus proprios olhos; infundir-lhe-ha pelo mesmo motivo o temor de todo o genero de excesso, particularmente das bebidas alcoolicas; e concorrerá assim para o melhoramento moral dessas classes infelizes da sociedade.

Jamais venham questões de salario desluzir a belleza das obras e dos beneficios da medicina. Aquelles a quem o medico com seu prestimo obriga, devem prover-lhe a subsistencia; mas não se capacitem, que com dinheiro está pago o medico. O reconhecimento, a consideração e o respeito são a devida paga do medico: esse, quando essa lhe falte, lembre-se que a má indole do mal-agradecido não póde tirar o preço á obra que de si é boa.

O oraculo de Cos queria que o medico, para ser respeitado, andasse limpo, ataviado e fragrante, porque o povo conjectura ser desmazelado com os outros, quem comsigo não fôr cuidadoso: composto e sério no resto, honesto em seus costumes, grave quanto humano, afim de nem perder a consideração offerecendo e barateando officios, nem desmentir os da bondade. São motivos puramente terrenos: a religião revelada em que fomos criados, não se contenta com isto só: exige muito mais, quér o complexo de todas as qualidades moraes, predominando entre ellas o amor do proximo, a pureza de costumes e a firmeza de animo. Sem as tres ultimas, a missão do medico é pesada, é funesta, é impossivel! Por certo que não será possivel a pratica, se ao medico fallecer a precisa força para insistir inflexivel nos preceitos, que tiver julgado racionaes e uteis

Já vos dei a entender os perigos á que se expõe a familia, admittindo em seu seio um medico de costumes impuros.

Agora, ao desamoravel para seus semelhantes, quão custoso e triste ha de ser o exercicio da medicina! Que fará elle nessas innumeras occasiões em que a sciencia emmudece e falha a pratica? O que fazer póde o homem que não ama o proximo, como a si mesmo: *in tenebris est, et in tenebris ambulat, et nescit qua eat, quia tenebræ obcæcaverunt oculos ejus*. Eis que placido e benigno apparece o homem que sabe condoer-se das dôres de outrem, o medico habil, caritativo, que tem a consciencia do dever; e vendo que já lhe não é dado esconjurar o perigo imminente, destilla no coração afflicto do enfermo o balsamo saudavel da consolação, entretem-n'o com risonhas imagens e talvez com innocentes illusões; e quando mais não possa tecer-lhe esperanças de recuperar a saúde, com seus desvelos e seu bom modo, ao menos attenua-lhe a apprehensão da morte.

Nos hospitaes é que ao medico se offerece mais vezes o ensejo de exercer este benefico ministerio. Muitas vezes ahi vem para individuos, que haviam recebido uma educação distincta, e a quem outr'ora a fortuna bafejara, arrastados ou pelo vicio, ou pela ventura adversa: ouvi o amargo queixume de um homem, que com as armas serviu á patria, e com a penna sublimou-a até as estrellas:

Aqui tens companheiro assim nos feitos,
Como no galardão injusto e duro:
Em ti e n'elle veremos altos peitos
A baixo estado vil humilde e escuro;
Morrer nos hospitaes, em pobres feitos,
Os que ao rei e á lei servem de muro:
Isto fazem os reis, cuja vontade
Manda mais que a justiça e que a verdade:

queixume applicavel a outro, que por seu valor e heroicos feitos mereceu os epithetos de Achilles Lusitano, de Sansão Portuguez, dous varões, a quem a inveja e a calumnia lançaram na miseria, e todavia lhes não o escureceram a fama, mas infamaram a memoria dos ingratos, que iniquamente os desestimavam. De tempos a tempos, assim como Camões e Pacheco, vem outros findar no hospital sua amargurada existencia. Esses desventurados, abafados de tristeza e desgosto, acham desafogo, quando o medico os differença e distingue tendo para com elles algumas dessas attenções, a que de ha muito estavam habituados.

E mais, muitas vezes os mais estreitos laços da familia desatam-se, e se esvaecem as mais ternas affeições, á vista de um padecimento longo e doloroso, mormente quando o paciente é objecto do asco. Eu tenho visto, dizia um excellente medico, muitas mortes ardentemente desejadas! Tenho visto correr muita lagrima fingida!

No meio destas ruinas moraes, deve o medico ser o *vir constans*: não desampare o infeliz; ao contrario redobre o zelo; e quando lhe cerrar os olhos, estes olhos terão contemplado nos do homem de caridade o testemunho irrefragavel da mais pura e compassiva cordialidade.

Eis a vida do medico, vida de embaraços, de agitações e de desenganos para o que não tem a requisita firmeza d'alma: mas fecunda em gozos suavissimos e indisiveis, em verdadeira felicidade para o que possue as qualidades do coração e da intelligencia.

Conheço, senhores, que fiquei muito áquem do assumpto e mais continuaria a ficar, se continuasse. Rematarei, pois, recommendando-vos que em vossos corações jámais deis entrada ao orgulho, ao odio, á inveja e á ingratidão. Tende continuamente viva a lembrança da tremenda responsabilidade, que sobre vós pesa, ou por incuria, ou por insciencia, ou por transgressão da lei moral; cumpri cabalmente vosso dever; e sereis os bemfeitores da humanidade, a honra da patria, a gloria de vossos mestres, que a imitação de Alexandre olhareis sempre, como vossos melhores amigos, e o ornamento da Faculdade que acaba de laurear-vos.
(*Diario da Bahia.*)

A doutrina do aviso de 5 de novembro de 1862 é contraria á lettra e ao espirito dos arts. 219 e 222 do codigo criminal.

A constituição politica do imperio reconhecendo em seu art. 9 a divisão e harmonia dos poderes como o principio conservador dos direitos dos cidadãos e o mais seguro meio de fazer effectivas as garantias que ellas lhes offerece, consagrou um principio da mais transcendente importancia e da mais restricta e absoluta necessidade, firmou o assento primario de todo o systema representativo, estabeleceu a condição de sua vitalidade; condição sem a qual a carta magna do imperio de sophisma em sophisma, de mystificação em mystificação, vae perder-se de encontro aos cachopos inevitaveis das revoluções...

« Observar praticamente a sabia disposição do art. 9 da lei fundamental é o grande *desideratur*, é a vida real do systema constitucional. Quanto mais exacta fôr essa observancia, mais seguras e amplas serão as liberdades brasileiras, e mais regular e bem ordenada a administração nacional, marcharemos para a prosperidade; haverá crenças, espirito nacional e enthusiasmo. — (*Cons. Pimenta Bueno.*) »

E' por isso que sempre lamentamos de coração as absorpções do poder legislativo pelo poder executivo, é por isso que não podemos deixar de nos contristar ao ver as magestosas prerogativas do poder legislativo sacrificadas ás frequentes invasões dos ministerios...

O aviso de 5 de novembro ultimo revela mais um desses attentados, cujas terriveis consequencias devem vexatoriamente pezar sobre o organismo social, e concorrer para o maior descredito do systema que nos rege, aniquilando as publicas liberdades; é mais um desses golpes, que de quando em vez apparecem para quebrar a bella harmonia, que constitue o sublime florão de gloria do systema constitucional.

Por este aviso o espirito de ambição, que domina de ordinario quasi todos os ministerios, invadindo o circulo das attribuições legislativas, creou uma legislação nova toda differente da que se achava estatuida nos arts. 219 e 222 do cod. crim.; pela nova theoria por elle plantada ficaram nullificadas as razões philosophicas que levaram o legislador criminal á estabelecer as disposições dos citados artigos, e cahiu por terra o principio da accumulação das penas expressamente reconhecido e aceito no art. 61.

Não somos apologistas do modo porque o legislador legislou no art. 219, entendemos mesmo que existe uma incongruencia indesculpavel nas disposições, que formam a primeira secção do capitulo em que elle se occupa — dos crimes contra a segurança da honra; mas não queremos que um poder estranho se venha intrometter onde são dispensaveis os seus serviços, pelo prejuizo que sempre os acompanha, não queremos que o poder executivo se arrogue á si attribuições que por sua mesma natureza só podem competir ao poder legislativo.

Abrindo a secção em que ia tratar do estupro, assim se expressa o legislador no art. 219:

« *Deflorar mulher virgem menor de 17 annos*: penas de desterro para fóra da comarca em que residir a deflorada por um á tres annos, e de dotar a esta. Seguindo-se o casamento, não terão lugar as penas.»

E mais adiante no art. 222 elle diz:

« Ter *copula carnal* por meio de violencia ou ameaças *com qualquer mulher honesta*: penas de prisão por tres á dose annos, e de dotar a offendida.

« Se a violentada for prostituta: penas de prisão por um mez á dous annos.»

Vê-se pela simples leitura destes dous artigos que o legislador quiz punir dous crimes *sui generis*, dous crimes differentes... Entretanto, o que fez o aviso de 5 de novembro? Reduzindo as duas disposições em uma só, transformou o crime do art. 219 em uma méra circumstancia aggravante!...

Eis a integra do aviso:

« Ministerio dos negocios da justiça, 5 de novembro de 1862.—Illm. e Exm. Sr. — A' Sua Magestade o Imperador foi presente o officio n. 60 de 23 de abril deste anno, em que V. Exc. pede solução á seguinte duvida:

« Sendo a mulher violada virgem e menor de 17 annos, deve o réu responder não só pelo crime do art. 222, como tambem pelo do art. 219 do codigo criminal?

« E o mesmo augusto senhor, concordando com a opinião de V. Exc., manda declarar que a *circumstancia do defloramento deve ser considerada como uma das aggravantes do delicto, na fórma do art. 17 do cod. crim., devendo o crime em tal caso ser punido com as penas do grau maximo do art. 222.*

« Deus guarde á V. Exc. — *João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú*. Sr. presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.»

Não declamamos: a mesma lettra do aviso falla por nós. O defloramento da menor de 17 annos é um crime, bem como a copula carnal por meio da violencia ou ameaças com qualquer mulher honesta. E' o que dispõe o codigo em seus artigos 219 e 222. Mas diz agora o aviso: não; se porventura a copula carnal se seguir ao defloramento da menor de 17 annos, neste caso deixará de existir o crime especificado no art. 219! passará o facto do defloramento á constituir uma das circumstancias aggravantes mencionadas no art. 17! Mas, porque? perguntaremos nós. Não existem dous crimes differentes pela diversidade dos elementos que o constituem? Sem duvida alguma.

No primeiro crime, no crime do art. 219 entram tres elementos:
O defloramento,
A virgindade,
A menoridade de 17 annos.
Na hypothese do art. 222 os elementos constitutivos do crime são:
A copula carnal,
O emprego da violencia ou ameaças,
A honestidade da violada.

Porque razão, pois, hade ser riscado o art. 219 do codigo, para se fazer do facto que elle qualifica crime, uma circumstancia aggravante?

Apreciemos as razões com que o Exm. Sr. ministro da justiça combatendo a opinião, que sustentamos procura justificar a doutrina do aviso.

Diz S. Exc.:

« Existindo a copula depois do defloramento, a violencia empregada pelo delinquente foi sómente para aquelle fim, e não para o segundo, que é o resultado natural daquelle acto. Se o delinquente é punido pelo defloramento, para o qual empregou a violencia, é visto que este elemento não póde ser duas vezes invocado para ser o delinquente castigado pela copula, consequencia necessaria daquelle facto.»

Se, como confessa S. Exc. a violencia empregada só póde ter sido para o defloramento e nunca para a copula carnal, que é uma consequencia *necessaria* deste, como capitular o crime no grau maximo do art. 222, se tal crime não existe, porque o codigo fez da violencia um de seus elementos constitutivos, e esta não foi empregada senão para o defloramento? Se a copula carnal com qualquer mulher honesta não for acompanhada de violencia, não ha crime; e se não ha crime, como phantasia-lo no grau maximo do art. 222?

Parece-nos que a conclusão de S. Exc. pecca em face da logica.

Se a violencia foi empregada para o defloramento, o crime deverá ser levado ao maximo do art. 219, porque foi justamente ahi que o legislador marcou as penas, que deveriam ser impostas ao deflorador. O deflorador, que sómente se serviu da violencia para a perpetração do defloramento, não póde soffrer as penas do art. 222, porque não existe a razão de ser para a applicação de semelhante penalidade. Esta é, supponos nós, a consequencia, que se póde tirar das palavras de S. Exc.

As reflexões, que acabamos de fazer, acham fundamento nas mesmas palavras de S. Exc., ellas são tão justas que não poderam escapar á penetração do nobre ministro. S. Exc. mesmo é quem diz:

« Se a copula na hypothese em questão, não póde ser qualificada crime distincto, *tambem não póde ser castigada com as penas do art. 222*, nem com as do art. 224, pois seria absurdo punir com penas mais severas semelhante delicto, que sem o elemento—violencia—é de inferior gravidade.»

E se esta é a opinião de S. Exc. como mandou o aviso de 5 de novembro que o crime fosse punido com as penas do gráu maximo do art. 222? Se a copula neste caso não póde constituir um crime distincto pela ausencia, que foi apenas empregada para defloramento, se o crime que existe é o crime do art. 219, tendo por circumstancia aggravante a violencia empregada, segue-se em boa logica—que o delicto deverá ser levado ao maximo do art. 219 porque ali é que se trata do crime de defloramento

« Sendo a violencia, neste caso, elemento do crime de defloramento e não da copula (ainda é S. Exc. quem o diz), é visto que seria o maior dos arbitrio punir como violencia semelhante copula.»

E no entanto foi o que fez o aviso de 5 de novembro! E no entanto d'ora em diante o crime na hypothese vertente tem de ser capitulado no art. 222, gráu maximo! Não comprehendemos...... S. Exc. como jurisconsulto emitte uma opinião inteiramente contraria á sua opinião de ministro!.... É singular...

Não se conclua do que levamos dito que queiramos a applicação do maximo do art. 219 quando a violentada fôr virgem e menor de 17 annos; não. Se ha dous crimes—o de defloramento e a copula carnal,—e se estes crimes são differentes, duas penas devem ser impostas; se o art. 61 do codigo criminal, em que o legislador consagrou o principio da accumulação das penas, não póde ser neste caso invocado, duvidamos que possa sê-lo em qualquer outro.

Que o defloramento e a copula carnal não são uma e outra cousa, não constituem um e o mesmo crime em face dos principios da legislação criminal codificada é o que se comprehende pela combinação dos arts. 219, 222 e 224; que o legislador não pretendeu tambem incluir o crime do art. 219 no crime do art. 222, formando uma das circumstancias, que o podessem aggravar é o que resulta da confrontação do art. 219 com o art. 224.

Quando no art. 219 o legislador criminal considerou como crime, sujeito ás penas nelle impostas, o facto de deflorar mulher virgem menor de 17 annos, não quiz de maneira alguma confundir a mulher virgem com a mulher honesta de que tinha de se occupar em artigos posteriores; e embora no art. 224 tinha-se servido da mesma pena para o crime de copula carnal com mulher honesta menor de 17 annos por meio da seducção, d'ahi não se conclue que quando este delicto fôr precedido pelo do art. 219 não haja o réu incorrido em duas penas.

Para interpretar de um modo contrario a intenção do legislador seria necessario dar como superabundante e inutil a disposição do art. 219. Se a mulher virgem é a mesma mulher honesta, e se o crime do art. 224 praticado em uma mulher virgem não comprehende as proporções de dous crimes differentes, para que o dispositivo do art. 219 se se acha elle incluido no do art. 224? No caso do art. 222 quando a copula é por meio de violencia ou ameaça, o defloramento é *uma circumstancia aggravante*, eleva a pena corporea á 12 annos de prisão; bem: sempre ha um accrescimo de penalidade. Mas no caso do art. 224 qual será esse augmento de penalidade? O defloramento em nada influirá porque o maximo do art. 224 é o mesmo do art. 219. Como decidiria o ministerio se a hypothese fosse da copula carnal por meio da seducção com uma menor de 17 annos precedida do defloramento? Pelos principios do aviso de 5 de novembro mandaria punir os crimes com a pena de desterro para fóra da comarca em que residisse a offendida e de dotar á esta. E seria logica uma tal solução em face do nosso cod. crim.? Entendemos que não.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.

ILEGÍVEL